



**UNILAB**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE GRADUAÇÃO EM**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS - PRESENCIAL**

**REDENÇÃO, CEARÁ**

**Agosto de 2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL**  
**DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

Camilo Sobreira de Santana

**Ministro da Educação**

Roque do Nascimento Albuquerque

**Reitor(a)**

Cláudia Ramos Carioca

**Vice-Reitor(a)**

Thiago Moura de Araújo

**Pró-Reitor(a) de Graduação**

Lucas Daniel de Mont'alverne Monteiro

**Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura**

Kaline Girão Jamison

**Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura**

Carlos Henrique Lopes Pinheiro

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Antônio Célio Ferreira dos Santos

**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Segone Ndangalica Cossa

**Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis**

Artemisa Odila Candé Monteiro

**Pró-Reitora de Relações Institucionais e Internacionais**

José Weyne de Freitas Sousa

**Diretor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**

Alexandre Oliveira Lima

Eduardo Soares Parente

Hugo Azevedo Rangel de Moraes

Maria Vilma Coelho Moreira Faria

Sâmia Nagib Maluf

Sandra Maria Guimarães Callado

Sérgio Henrique de Oliveira Lima



## Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico Curricular

### IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Ciências Contábeis

Grau conferido: Bacharel

Modalidade: Presencial

Turno: Integral (manhã e tarde)

Organização Acadêmica: Semestral

Vagas ofertadas: 50 vagas anuais

Periodicidade: Semestral

Duração do curso: 9 semestres (4,5 anos)

Duração do curso (tempo de integralização):

- Mínima: 7 semestres (3,5 anos)
- Máxima: 12 semestres (6,0 anos)

Carga horária mínima de integralização: 3.612 horas

Endereço de funcionamento: Campus das Auroras

Título Acadêmica: Bacharel em Ciências Contábeis

#### Quadro 1: Professores Efetivos que serão Vinculados ao Curso de Ciências Contábeis - Presencial

N	NOME	SETOR(ES) DE ESTUDO	TITULARIDADE	REGIME
1	Alexandre Oliveira Lima	Administração Financeira e Contabilidade e Controladoria	DOUTOR	40H/ DE
2	Eduardo Soares Parente	Gestão da Informação e Métodos Quantitativos	DOUTOR	40H/ DE
3	Hugo Azevedo Rangel de Moraes	Auditoria e Perícia Contabilidade Societária	DOUTOR	40H/ DE
4	Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima	Auditoria Contábil/Financeira; Auditoria de Conformidade Legal; Gestão Socioambiental	DOUTOR	40H/ DE
5	Maria Vilma Coelho Moreira Faria	Gestão Social	DOUTOR	40H/ DE
6	Sâmia Nagib Maluf	Economia	DOUTOR	40H/ DE
7	Sandra Maria Guimarães Callado	Economia e Finanças	DOUTOR	40H/ DE
8	Sérgio Henrique de Oliveira Lima	Administração Geral e Controladoria	DOUTOR	40H/ DE



## APRESENTAÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) objetiva integrar os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), através de intercâmbios de docentes e discentes, fomento de pesquisas e oferta de ensino superior público a cidadãos de países, tais como: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Macau (região administrativa especial da China). O apoio à África e às regiões asiáticas de tradição lusófona foi definido como foco principal na Conferência Mundial de Educação Superior realizada, em julho de 2009, pela Unesco em sua sede em Paris.

As universidades brasileiras de integração regional e internacional buscam se inserir no momento histórico em que o Brasil assume novas responsabilidades no cenário internacional. Nesse contexto, surge a UNILAB, entre outras. Trata-se também de uma política de abertura para o mundo que as universidades brasileiras já vêm realizando através de programas de mobilidade com instituições congêneres de outros países. A UNILAB vai além dessa prática, ao definir conceitualmente a formação de modo articulado com outras universidades dos países da língua portuguesa, principalmente africanas, indicando que os alunos brasileiros da UNILAB poderão realizar parte de seus estudos em outros países

As Diretrizes da UNILAB apontam para inovações no âmbito do processo de ensino-aprendizagem que transcende as propostas convencionais de criação de uma universidade, buscando um ensino de alto padrão, comprometido com a realidade política, econômica e socioambiental brasileiro e dos demais países da CPLP. Isto pressupõe um saber relacionado não somente com o conhecimento científico, mas também com o compromisso e engajamento na formação de profissionais aptos, do ponto de vista dos conhecimentos técnico, científico, informacional e sociais, para apontar caminhos, amenizar e solucionar problemas complexos das realidades de seus países de origem.

A Missão da UNILAB (LEI DE DIRETRIZES, UNILAB, 2010, p. 12) é

Produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão de língua portuguesa - especialmente os africanos - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico, e cultural e comprometidos com necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

Essa missão se vincula à práxis por meio do objetivo geral da UNILAB: “Promover, por meio de ensino, pesquisa e extensão de alto nível e em diálogo com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e os demais membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando seu



desenvolvimento econômico e social” ( LEI DE DIRETRIZES, UNILAB, 2010, p. 13).

Considerando a sua missão educacional e social, a UNILAB tem como prioridade a formação de lideranças capazes de se comprometerem com o desenvolvimento econômico, humano e justiça social, a democracia e a cidadania, produzindo e disseminando conhecimentos.

Atendendo à diretriz do MEC de interiorização da educação superior no país, tem a sua sede administrativa e o seu principal campus acadêmico na cidade de Redenção, localizada na região do Maciço do Baturité no Estado do Ceará. Também possui uma unidade acadêmica na sede municipal vizinha Acarape. Além disso, a UNILAB possui um campus fora da sede municipal, chamado Campus dos Malês, localizado na cidade de São Francisco do Conde no Recôncavo Baiano.

Desta forma, este Curso de Ciências Contábeis vem agregar saber junto aos cursos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), quais sejam: Administração Pública e Serviço Social, no sentido de fortalecer o ensino na área das ciências sociais aplicadas e, consequentemente, fortalecer também o desenvolvimento regional e os países parceiros da CPLP. Este documento foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e em conformidade com as Diretrizes Gerais da UNILAB.



## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
SUMÁRIO .....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	7
1.1 UNILAB .....	7
1.2 Nome da IES .....	7
1.3 Bases Legal da IES .....	7
1.4 Perfil e missão da IES .....	7
1.5 Realidade Regional .....	13
1.6 Justificativa (Contexto Educacional) .....	15
1.7 Fundamentação Legal.....	16
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	18
2.1 Concepção do Curso.....	18
2.2 Objetivos do Curso .....	18
2.2.1 Objetivo Geral .....	19
2.2.2 Objetivos Específicos .....	19
2.3 Legislação .....	20
2.4 Justificativa.....	20
2.5 Perfil Profissional do Egresso .....	21
2.6 Competências e Habilidades .....	21
3 DADOS DO CURSO .....	23
3.1 Administração Acadêmica .....	23
3.2 Funcionamento.....	23
3.3 Formas de Ingresso.....	23
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
4.1 Integralização Curricular.....	24
4.1.1 Atividades Complementares .....	24
4.1.2 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).....	26
4.1.3 Curricularização da Extensão .....	27
4.1.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	28
4.2 Acessibilidade .....	29
4.3 Núcleo de Atendimento Contábil (NAC).....	29
4.4 Planos de Integralização da Carga Horária .....	30
4.5 Metodologias de Ensino .....	30
4.6 Estrutura Curricular .....	31
4.7 Conteúdos Curriculares .....	41
4.8 Ementas .....	44



PRIMEIRO SEMESTRE .....	44
SEGUNDO SEMESTRE.....	50
TERCEIRO SEMESTRE .....	56
QUARTO SEMESTRE.....	61
QUINTO SEMESTRE .....	64
SEXTO SEMESTRE.....	69
SÉTIMO SEMESTRE .....	75
OITAVO SEMESTRE .....	79
NONO SEMESTRE .....	83
OPTATIVAS .....	85
4.9 Flexibilidade Curricular .....	108
4.10 Apoio ao Discente .....	109
4.11 Convênios internacionais com outras universidades .....	114
4.12 Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	116
4.13 Monitoria .....	116
4.14 Nivelamento .....	116
4.15 Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados.....	116
4.16 Apoio Psicopedagógico .....	117
4.17 Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012) .....	117
4.18 Centros Acadêmicos .....	117
4.19 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	117
5 RECURSOS .....	118
5.1 Corpo Docente .....	118
5.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	120
5.3 Funcionamento do colegiado do Curso de graduação em Ciências Contábeis.....	120
5.4 Atuação do coordenador .....	121
5.5 Regime de Trabalho da Coordenação do curso .....	121
5.6 Carga horária da Coordenação do Curso de graduação em Ciências Contábeis .....	121
5.7 Corpo Discente.....	122
5.8 Infraestrutura .....	122
6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	123
6.1 Avaliação Institucional .....	123
6.2 Sistema de Avaliação do Curso.....	123
6.3 Avaliação do Discente .....	124
6.4 Avaliação Docente.....	125



## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **1.1 UNILAB**

### **1.2 Nome da IES**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

### **1.3 Bases Legal da IES**

A UNILAB foi criada em 20 de julho de 2010, mediante a Lei nº 12.289, sancionada pelo Presidente da República, e publicada no Diário Oficial da União (DOU), nº 138, de 21 de julho de 2010, seção 1, p. 4.

A UNILAB é uma universidade pública federal, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com sede (reitoria) e foro na Avenida da Abolição, 3, Centro, cidade de Redenção, Estado do Ceará, CEP. 62.790-000.

### **1.4 Perfil e missão da IES**

Atendendo à diretriz do Ministério da Educação (MEC) de interiorização da educação superior no país, a UNILAB busca configurar-se como uma universidade Multi-Campi, pretendendo para tanto implantar uma rede de unidades, a fim de atender às demandas dos municípios da região do Maciço do Baturité e do Recôncavo baiano e de seu entorno, com extensão às demais localidades dos Estados e do Nordeste brasileiro.

A UNILAB busca tornar-se um novo centro de referência e integração entre países da CPLP por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável. Para tanto, os eixos sobre os quais se estruturam as atividades da nova universidade levarão em conta as principais demandas dos países em termos de formação.

Desta maneira, inicialmente a universidade está atuando nas áreas de Agricultura, Energia e Tecnologias de Desenvolvimento Sustentável, Formação Docente, Gestão Pública e Saúde Coletiva. Existindo, ao mesmo tempo, apoio à formação integral dos alunos por meio da articulação entre ensino-pesquisa-extensão, gerando programas formativos com abordagens trans e interdisciplinares.

A fim de concretizar sua proposta de integração, metade dos alunos da UNILAB deve ser





composta por jovens residentes no Brasil e a outra metade de alunos oriundos dos demais países da CPLP, especialmente africanos. Esta meta ainda não foi alcançada, mas devem se realizar esforços institucionais para tanto. A seleção de alunos brasileiros ocorre através do ENEM e dos alunos internacionais, por meio de processo próprio da UNILAB: Processo Seletivo de Estudantes Internacionais – PSEI, de acordo com a Resolução ad referendum Consepe/Unilab nº 340, de 23 de agosto de 2024.

Os docentes e pesquisadores são contratados seguindo a mesma lógica de parceria, podendo até metade de seu corpo docente – regular, visitante e bolsistas – ser de origem estrangeira, perfazendo a proposta de integração acadêmica e cooperação solidária.

A formação acadêmica é dividida em cinco momentos – inserção à vida universitária, formação geral, formação básica, formação profissional específica e inserção no mundo do trabalho. Nesta última planeja-se que os alunos, por meio de um sistema de estágios, com monitoramento da universidade, apliquem os conhecimentos aprendidos.

A proposta de formação busca assegurar a permanência dos alunos, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, tem sido desenvolvida política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em monitorias e bolsas de estudo.

Espera-se que a UNILAB conte, cada vez mais, com o apoio e a participação de universidades públicas já atuantes nos países de expressão portuguesa, desenvolvendo ações conjuntas com outras instituições sociais e comunitárias que se destacam na integração étnico- racial e na cooperação com países africanos e asiáticos, visando ampliar e potencializar os programas já existentes de cooperação com o Brasil.

A partir do contexto de interiorização e internacionalização do ensino superior, a UNILAB tem como missão institucional específica formar cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (BRASIL. Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010).

A Lei no 12.289 acima referida, que considera os seguintes aspectos centrais abordados em seu artigo 2º: Art. 2º A UNILAB terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1º A UNILAB caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da



CPLP.

§ 2o Os cursos da UNILAB serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas.

Além disso, a UNILAB busca promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. E, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.

É ainda missão da UNILAB, produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos demais países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural, e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

As atividades administrativas e acadêmicas da UNILAB se concentram nos estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade conta com unidades nos municípios de Redenção e Acarape. Na Bahia, a UNILAB está presente no município de São Francisco do Conde. Atualmente a UNILAB possui quatro Campi em funcionamento: o Campus da Liberdade e o Campus das Auroras, ambos localizados na cidade de Redenção; além disso há a Unidade Acadêmica dos Palmares, localizado na cidade de Acarape, todas no Estado do Ceará, CE, e o Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, BA.

A UNILAB possui nove Institutos que se configuram como unidades acadêmicas: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN); Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA); Instituto de Ciências da Saúde (ICS); Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR); Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável (IEDS); Instituto de Humanidades (IH); Instituto de Humanidades e Letras do Malês (IHL); Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) e o Instituto de Educação à Distância (IEAD). A UNILAB oferta os seguintes Cursos de Graduação, na modalidade presencial: Administração Pública; Agronomia; Antropologia; Bacharelado em Humanidades (BHU); Ciências Biológicas (Licenciatura); Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Sociais; Enfermagem; Engenharia de Alimentos; Engenharia da Computação; Engenharia de Energias; Farmácia; Física; História; Letras – Língua Portuguesa; Letras – Língua Inglesa; Matemática (Licenciatura); Medicina; Pedagogia (Licenciatura); Química (Licenciatura); Relações Internacionais; Serviço Social; Sociologia (Licenciatura). Em termos de cursos de graduação na modalidade à distância, os seguintes cursos são ofertados: Bacharelado em



Administração Pública EaD; Licenciatura Computação EaD; Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais EaD; Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD.

Em relação à Pós-Graduação, os seguintes programas e cursos são ofertados: Pós-Graduação *Latu Sensu* - Especialização (à distância): Gestão Pública Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Gestão de Recursos Hídricos, Ambientes e Energéticos, Gênero, Diversidade e Direitos Humanos, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Ciências é 10 – Ensino de Ciências: Anos Finais do Ensino Fundamental e Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e médio. No Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* - Mestrado Acadêmico oferta-se os seguintes cursos: Mestrado Acadêmico em Socio biodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS); Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH); Mestrado Acadêmico em Enfermagem (MAENF); Programa de Mestrado em Antropologia (UFC-UNILAB); Mestrado Acadêmico em Estudos da Linguagem; Mestrado Acadêmico em Energia e Ambiente; Mestrado em Estudos de Linguagens : Contextos Lusófonos Brasil-África (MEL Malês). No que se refere aos Mestrados Profissionais, os seguintes cursos são ofertados: Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT); Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (associação com IFCE); Mestrado Profissional em Saúde da Família e Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).

A UNILAB possui as Pró-Reitorias que são órgãos executivos que auxiliam a Reitoria no exercício de suas atribuições, sendo-lhes delegadas funções concernentes às suas respectivas áreas de atuação. Atualmente a UNILAB possui sete Pró-Reitorias,

- a) Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI): uma unidade da Administração Superior da UNILAB à qual cabe, simultaneamente com a Pró-Reitoria de Planejamento, a gestão dos recursos financeiros da universidade. Essa gestão se dá por meio da execução orçamentária destinada ao atendimento das demandas das unidades acadêmicas e demais unidades administrativas, abrigando, ainda, a gestão de contratos firmados com terceiros e de recursos humanos. Com isso, tem como missão prover, continuamente, com eficiência, eficácia e efetividade os meios necessários à manutenção e crescimento da capacidade de gestão das atividades-fim da UNILAB, desenvolvendo ações administrativas voltadas para atender as demandas e expectativas da instituição, para a plena satisfação das necessidades da comunidade universitária. A Portaria Reitoria nº 683 de 20/12/2023 estabelece que a PROADI tem por competências supervisionar, coordenar, orientar, administrar e executar atividades inerentes à administração, à infraestrutura, à gestão patrimonial, à informação, às aquisições/contratações e aos serviços inerentes ao funcionamento básico da instituição no âmbito do estado do Ceará, promovendo ações que proporcionem condições adequadas à manutenção e ao desenvolvimento da missão institucional da Universidade.
- b) Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX): Órgão executivo para as áreas de extensão arte e cultura ao qual compete selecionar, acompanhar e fiscalizar os programas e



projetos de extensão, arte e cultura cadastrados na UNILAB, além de estimular e apoiar atividades correlatas dentro e fora da Universidade. À PROEX compete, ainda, estimular e promover o diálogo da UNILAB com a comunidade externa, por meio de ações extensivas, que coloquem em contato os conhecimentos produzidos por professores e estudantes e os saberes comunitários, bem como a atividades no campo da arte e da cultura abertas para a participação da comunidade acadêmica e da população em geral. A PROEX, criada em novembro de 2012, mediante ato normativo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, já contava, no momento de sua implementação, com um histórico de ações extensionistas que aconteceram, anteriormente, alocadas na Coordenação de Extensão – dentro da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – regulamentada pela Resolução Nº 27/2011, de 12 de dezembro de 2011. As ações de extensão regulamentadas pela Resolução CONSEPE/UNILAB Nº 81 de 20 de abril de 2021, é órgão superior da Reitoria que dá expressão ao planejamento, fomento, coordenação, supervisão das estratégias, diretrizes e as políticas de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB. Atua através da inovação e relações com a sociedade, sempre articulada ao ensino e à pesquisa, visando à socialização do saber e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

- c) **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD):** Órgão executivo para a área de graduação ao qual compete realizar o acompanhamento e a fiscalização dos cursos de graduação, a realização e acompanhamento dos processos seletivos de estudantes de graduação, bem como auxiliar a Reitoria na superintendência das atividades formativas no nível da graduação. Essa Pró-Reitoria, também, é uma instância administrativa da UNILAB responsável pela implantação e pelo acompanhamento das políticas institucionais de ensino de graduação, por meio de ações empreendidas em consonância com as políticas para a graduação do Ministério da Educação. Tendo como foco o estudante e sua formação, a Prograd proporciona oportunidades de vivência profissional aos estudantes de graduação por meio da gestão de programas que potencializam a formação profissional de excelência. Atua no controle, supervisão e execução de atividades inerentes à graduação. Sua função inicia desde o processo de divulgação dos cursos e seleção de estudantes até o acompanhamento do aluno egresso. Por meio de suas coordenações específicas, e em articulação com outros órgãos da Unilab, a Prograd participa do processo de criação, implantação e avaliação dos cursos de graduação, realiza a seleção e matrícula de estudantes, e oferece suporte para a formação de professores e aprimoramento de estratégias de ensino-aprendizagem.
- d) **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG):** Órgão executivo para as áreas de pesquisa e pós-graduação ao qual compete realizar o acompanhamento e fiscalização dos cursos de pós-graduação, a execução, acompanhamento de fiscalização de programas e projetos de pesquisa cadastrados na UNILAB. À PROPPG compete, ainda, realizar ações de fomento à pesquisa na UNILAB e atuar como auxiliar da Reitoria na superintendência de



atividades de formação no nível da pós-graduação e da pesquisa científica em geral no âmbito da universidade.

- e) **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN):** A Proplan funciona como órgão da Administração Superior a quem compete o assessoramento da política global de planejamento da UNILAB, tendo como esteio básico a ética e transparência, e, com a intenção de propiciar a consecução da sua missão, ela realiza análise técnica da evolução da universidade e de assessoria, na formulação de diretrizes e metas para o seu desenvolvimento. Compete ainda à PROPLAN a coordenação da elaboração e consolidação das propostas do orçamento da UNILAB, assessorando as demais unidades administrativas no âmbito de sua competência. As suas ações são pautadas visando atingir a eficiência, eficácia e efetividade na aplicação dos recursos da universidade e dessa forma, contribuir para uma elevação dela a patamares cada vez maiores.
- f) **Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE):** Órgão executivo para as áreas de promoção à ações afirmativas em benefício de minorias étnicas, raciais, sociais e de gênero e apoio ao estudante na UNILAB. A Propae é a unidade gestora responsável por incentivar, acompanhar e promover ações que contribuam para o desenvolvimento do estudante em toda a sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, técnico- científica, cultural, política e esportiva. Faz parte da sua missão fortalecer o vínculo institucional do estudante por meio de políticas de promoção do acesso, permanência e melhoria contínua da qualidade de vida do estudante dentro da universidade.
- g) **Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais (PROINTER):** A Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais é o órgão da Administração Superior que tem como objetivos promover e implementar, em parceria com outras Pró-Reitorias da UNILAB, estratégias de cooperação com Países de Língua Oficial Portuguesa; dialogar com as diversas instâncias da UNILAB, para promover a integração dessas no sistema de mobilidade; criar espaços de debate e formação sobre cooperação sul-sul e interculturalidade; apoiar os grupos de pesquisa da UNILAB para o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos temáticos interinstitucionais; articular projetos em rede que envolvam múltiplas instituições conectadas, em âmbito nacional e internacional, abrangendo o Maciço de Baturité, no Ceará, São Francisco do Conde, na Bahia e regiões circunvizinhas, países africanos, em especial de língua portuguesa, e Timor Leste.

Para incentivar a pesquisa, o ensino e a extensão, a UNILAB possui diversos tipos de programas que oferecem bolsas: programa de assistência estudantil, o programa de iniciação científica com bolsas do CNPq, FUNCAP e UNILAB/IC; CAPES/PIBID e JTICI; UNILAB/ PROBT, PBM e PIBDIN; MEC e Saúde/MS/PET, e bolsas de extensão da UNILAB e do PRO-EXT. PIBEAC/UNILAB; PBP/MEC;



PROEXT/MEC; PULSAR; Projeto Intesol/CNPq, bolsa de monitoria.

## **1.5 Realidade Regional**

Do ponto de vista sociopolítico, os cursos da UNILAB refletem a visão de que se faz necessário assumir o compromisso de atender às necessidades do meio a que serve. Nessa ótica, a sua localização se apresenta como um diferencial no processo de formação de profissionais comprometidos com a transformação econômica e social.

O município de Redenção está localizado na região do Maciço de Baturité, a 65 km de distância de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. A região é composta pelos municípios cearenses de Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Baturité, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara, além dos municípios de Guaiúba e Caridade.

Os municípios da região refletem condições econômicas, que atrelados à realidade social local, justificam a consolidação da UNILAB como um instrumento relevante para o desenvolvimento da região.

A região do Maciço de Baturité apresenta realidade econômica marcada por desafios e potenciais. Composta por diversos municípios, essa região enfrenta características próprias que moldam sua atividade econômica e seu desenvolvimento. Historicamente, o Maciço de Baturité teve sua economia voltada para a agricultura familiar, destacando-se na produção de alimentos como mandioca, feijão, milho, frutas e hortaliças. A região é conhecida por seu clima ameno e pela presença da Serra de Baturité, que propicia um ambiente propício para o cultivo de diversos produtos agrícolas. No entanto, a agricultura de subsistência ainda é uma realidade presente em muitas localidades, com a produção voltada para o consumo próprio das famílias.

No que se refere ao setor industrial, a região ainda enfrenta desafios em sua consolidação. Algumas cidades possuem pequenas indústrias de alimentos, vestuário e calçados, mas em geral, a atividade industrial é incipiente. A falta de infraestrutura adequada, dificuldades de acesso a financiamentos e a dependência de matéria-prima são fatores que limitam o crescimento desse setor na região.

A realidade econômica do Maciço de Baturité apresenta desafios a serem superados, mas também oportunidades a serem exploradas. O fortalecimento da agricultura familiar, o estímulo à atividade industrial e o desenvolvimento do turismo são caminhos para impulsionar a economia e promover o desenvolvimento sustentável da região.

Tomando por base alguns dados econômicos, Redenção apresentou em 2010 a população estimada de 26.423, Produto Interno Bruto (PIB) em 2008 de R\$ 90.982.000,00 e PIB per capita, no mesmo ano, de aproximadamente R\$ 3.417,29, conforme tabela a seguir:



Tabela 1 – Dados populacionais, econômicos e sociais dos municípios do Maciço de Baturité

DADOS GERAIS SOBRE A REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ					
Municípios	Área km²	População Estimada 2021	PIB 2020 (R\$ 1 mil)	PIB per capita 2020 (R\$ 1)	IDH 2010
Acarape	130,002	15.140	155.000	10.317,47	0,606
Aracoiaba	643,988	26.600	262.000	9.885,68	0,615
Aratuba	119,758	11.759	157.000	13.301,76	0,622
Barreira	260,003	22.715	205.000	9.089,71	0,616
Baturité	314,075	36.127	417.000	11.616,09	0,619
Capistrano	226,549	17.830	189.000	10.611,27	0,611
Guaramiranga	90.817	5.073	73.000	14.182,54	0,637
Itapiúna	593,231	20.653	163.000	7.944,20	0,604
Mulungu	97,951	11.056	123.000	11.284,98	0,607
Ocara	763,075	25.958	230.000	8.912,68	0,594
Pacoti	112,433	12.313	136.000	11.105,20	0,635
Palmácia	128,896	13.553	117.000	8.725,16	0,622
<b>Redenção</b>	<b>247,989</b>	<b>29.238</b>	<b>385.000</b>	<b>13.216,42</b>	<b>0,626</b>
Ceará	148,826	9.240.580	166.915.000,00	17.779,72	0,683

Fontes: IBGE- Cidades; IBGE – Estados; Atlas de desenvolvimento humanos - Brasil (dados tabulados pela Comissão).

Os dados acima evidenciam o potencial para crescimento e desenvolvimento da região, tanto do ponto de vista econômico, pelos dados de PIB dos municípios, quanto pelo desenvolvimento, apontado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse contexto, a atuação da UNILAB na região, poderá causar impacto positivo nesses índices, dadas condições de crescimento e desenvolvimento ainda muito abaixo da média do Estado do Ceará e do Brasil.

Importa informar que, no momento, há somente 1(um) curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial ofertado em todo o Maciço de Baturité. Portanto, este Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, na modalidade presencial será o primeiro a ser ofertado por uma Universidade pública que





possui também a internacionalização em sua missão.

## **1.6 Justificativa (Contexto Educacional)**

A UNILAB tem estrutura Multi-Campi, com os campi no Estado de Ceará, Campus sede no município de Redenção, no Estado do Ceará e Campus no município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. É considerado Campus Universitário cada uma das bases físicas integradas e com estrutura administrativa própria em que são desenvolvidas as atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão da UNILAB.

A universidade tem missão importante como a construção e disseminação do conhecimento ao mesmo tempo que tem o compromisso de disseminar e desenvolver na sociedade a capacidade de promover um contexto no qual os cidadãos possam fazer questionamentos e o exercício da crítica, propiciando e desenvolvendo soluções as circunstâncias críticas vividos pelos indivíduos em sociedade tanto no campo pessoal quanto profissional.

Nesse contexto a universidade extrapola seu papel de disseminar conhecimentos dentro da academia, devendo construir e transferir conhecimento que tenham alcance academia e na sociedade através da transmissão e disseminação de: cultura investigativa; exercício de opinião crítica e construtiva e; desenvolvimento de técnicas e soluções para os problemas e desafios que os indivíduos enfrentam no cotidiano e em diferentes áreas correlacionadas com as Ciências Contábeis, por exemplo.

Paralelo aos objetivos da IES, o Curso de Ciências Contábeis é mais um instrumento a ser empregado na sociedade com maior impacto e promoção de externalidade positiva externa e de integração do saber, pensar e fazer com expectativas de atender as necessidades dos cidadãos que anseiam por contribuir no processo de desenvolvimento de seus municípios de forma mais sustentável e contínua. Em adição, o curso, através de seu projeto pedagógico curricular, intenta contribuir com melhorias na formação acadêmica e profissional de cidadãos brasileiros e dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, propiciando a todos indistintamente experiências didáticas e alternativas adequadas quando necessário, entendendo que o público de discentes e docentes podem interagir para enfrentar desafios estratégicos que surjam ao longo do tempo e na perspectiva de se adequar a melhorias contínuas com excelência.

Assim, a oferta do Curso de Ciências Contábeis, embasado no presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ajudará no atendimento das demandas da sociedade por meio da formação de profissionais com variado perfil de conhecimentos, essencialmente na área contábil como também em áreas coadunadas como finanças, controladoria, auditoria e perícia contábil. A esses profissionais serão oferecidas oportunidades acadêmicas para desenvolver e aperfeiçoar capacidades e habilidades para o mercado de trabalho em qualquer esfera do segmento social e econômico, quer seja público (municipal, estadual ou federal) ou do campo empresarial. Independente disso, o curso se empenhará com a





formação de profissionais que atentem para os atos normativos relacionados à responsabilidade fiscal, à transparência pública e ao combate à corrupção.

O curso de Ciências Contábeis será oferecido pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). No ICSA o referido curso fará parte de um portfólio de cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas na qual já encontram-se em funcionamento os Cursos de Graduação Administração Pública e Serviço Social, ambos na modalidade presencial. O instituto também já disponibiliza o Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede (PROFIAP) para o qual o Curso de Ciências Contábeis contribuirá também com a oferta de profissionais e acadêmicos com formação ímpar e seletivo formado essencialmente pelo grupo de docentes do próprio instituto.

O Profiap é um curso de mestrado profissional em Administração Pública ofertado nacionalmente. O programa é coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), associadas em rede nacional. O curso destina-se a formar profissionais com nítido entendimento do papel do Estado no Brasil, do exercício da cidadania e preocupado com as questões éticas, sociais e ambientais que subsidiarão as políticas públicas que impactam a sociedade. Neste contexto, este profissional reunirá as condições científicas e técnicas para promover melhorias na gestão pública.

Em suma compreende-se que a importância do Curso de Ciências Contábeis para a sociedade regional que circunda o *campi* da UNILAB assim como a sociedade internacional é contribuir para relevantes ações nos setores mais diversificados de ações e atuações. No que compete à UNILAB, é possível mensurar resultados no mínimo positivos dada a competência do corpo docente e técnicos de administração em educação que a universidade já possui, possibilitando assim uma rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho e/ou em cursos de pós graduação.

## **1.7 Fundamentação Legal**

O Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, objeto deste Projeto Pedagógico, vem atender a uma demanda das áreas prioritárias de atuação acadêmica da UNILAB (Gestão Pública), por ser um campo de estudo consolidado e ainda em crescimento no Brasil. Assim, este Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, busca se adequar de forma ampla, às exigências legais das Diretrizes dos Cursos de Ciências Contábeis do Brasil. Para tanto, busca atender às orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e dos seguintes pareceres, que explicitam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Ciências Contábeis. Resta entendermos que a contabilidade exercida nos setores público e privado no Brasil estão em conformidade com a contabilidade internacional praticada na maioria dos países, buscando a padronização de normas e regras contábeis. Este documento foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; Lei nº 12.289 de 20/07/2010; Lei nº 11.788, de 25/12/2008; Lei nº 12.764, de



27/12/2012; Lei nº 10.861, de 14/04/2004; Lei nº 10.861, de 14/04/2004; Lei nº 13.005, de 25/06/2014; Lei 13.769, de 03/01/2019; e em conformidade com a Lei de Diretrizes da UNILAB, 2010. Além disso, segue as seguintes normativas:

- Resolução CNE/CES n.º 02, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CP n.º 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP n.º 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências.
- Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.
- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.
- Parecer CNE/CES nº 289/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.
- Parecer CNE/CES nº 269/2004, aprovado em 16 de setembro de 2004 - Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
- Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 432/2023, aprovado em 15 de junho de 2023 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.



- Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Concepção do Curso**

O Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, adota como referência a missão da UNILAB, formar cidadãos críticos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Fundamentando-se nos princípios exarados no artigo 10, Capítulo II, do Estatuto da UNILAB, que balizam programas, projetos e ações da instituição, dentre os quais destacamos os seguintes:

produção e disseminação do saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países da CPLP, por meio do conhecimento filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, bem como a formação de cidadãos compromissados com a superação das desigualdades sociais (inciso I); pluralismo de ideias, de pensamento e promoção da interculturalidade” (inciso IV);

ensino público e gratuito, com qualidade acadêmica e pertinência social; respeito à ética e à diversidade, defesa dos direitos humanos, bem como o compromisso com a paz e a preservação do meio ambiente (inciso VIII) internacionalização e mobilidade acadêmica e científica, priorizando a cooperação sul-sul (inciso XI);

contribuição para a superação dos preconceitos e desigualdades étnico- raciais, sociais, de gênero e de orientação sexual (inciso XIII).

### **2.2 Objetivos do Curso**

O Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, da UNILAB possui os seguintes objetivos geral e específicos.

#### **2.2.1 Objetivo Geral**

O curso tem como objetivo principal formar profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade com a aplicação da



tecnologia da informação e comunicação; analisar e interpretar informações financeiras, gerenciais e contábeis, visando a geração de relatórios precisos e confiáveis para auxiliar na tomada de decisões estratégicas das organizações. Além disso, o curso busca capacitar os estudantes a aplicar os princípios e normas contábeis de forma ética e responsável, contribuindo para a transparência e a sustentabilidade dos negócios.

Espera-se ao final do curso, que os formandos estejam preparados para atuar em diferentes áreas da contabilidade, tais como auditoria, controladoria, planejamento financeiro e tributário, gestão de custos, entre outras, tanto em empresas públicas quanto privadas, promovendo a eficiência e a eficácia dos processos contábeis e financeiros.

### **2.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Propiciar embasamento teórico/metodológico/técnico/prático no que concerne aos conhecimentos, habilidades e atitudes, adequadas e necessárias que permitam uma postura crítica e construtiva ante as conjunturas local, regional, nacional e internacional;
- b) Desenvolver atividades que incentivem o trabalho em equipes formadas por discentes e docentes de diferentes nacionalidades, possibilitando a compreensão da complexidade e desafios das interações entre organizações e indivíduos levando em consideração as questões de gênero, raça, etnia, sexualidade, geração e deficiências, o que favorece o pluralismo de ideias, pensamentos e a promoção da interculturalidade;
- c) Inserção dos estudantes de graduação em programas de pesquisa e extensão, nacionais e internacionais, contribuindo para a produção e disseminação do saber universal em favor do desenvolvimento, em sua acepção mais ampla, e da superação das desigualdades sociais, locais e regionais na região do Maciço do Baturité e nos países da CPLP.
- d) Desenvolver conhecimentos sólidos em contabilidade.
- e) Compreender os princípios contábeis fundamentais, as normas internacionais de contabilidade e as práticas contábeis relevantes.
- f) Capacitar os alunos a dominar as técnicas de registro contábil, incluindo a preparação de demonstrações financeiras, lançamentos contábeis, balancetes, ajustes de contas e prover condições para identificação, análise e proposição de soluções para problemas públicos e aqueles inerentes ao campo da Contabilidade;
- g) conciliação bancária. Isso envolve o uso de software contábil e a compreensão dos



procedimentos contábeis adequados.

- h) Analisar e interpretar demonstrações financeiras de empresas e os principais indicadores;
- i) Desenvolver a capacidade de identificar problemas potenciais e fazer recomendações com base nas análises realizadas.
- j) Conhecer a legislação e a regulamentação contábil em vigor, tais como o estudo das leis fiscais, dos princípios contábeis locais e internacionais, bem como das normas e regulamentos emitidos por órgãos reguladores, como a Receita Federal e o Conselho Federal de Contabilidade.
- k) Desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe para que possam se comunicar claramente, trabalhar de forma colaborativa em equipes e apresentar informações contábeis de maneira compreensível e persuasiva.
- l) Compreender a importância da ética e da responsabilidade profissional a fim de se promover uma sólida compreensão dos princípios éticos e da responsabilidade profissional entre os estudantes.

## **2.3 Legislação**

O Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, da UNILAB se baseia no Parecer CNE/CES nº 432/2023, aprovado em 15 de junho de 2023, com a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e na Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.

## **2.4 Justificativa**

A criação do Curso de Ciências Contábeis se justifica pela necessidade de formar profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região e dos países parceiros da CPLP. Este curso está alinhado com as políticas institucionais da UNILAB e com as diretrizes gerais para a educação superior no Brasil.

## **2.5 Perfil Profissional do Egresso**

O ambiente socioeconômico e político tanto no Brasil e nos países parceiros, como em toda a comunidade global, está em constante transformação, por isso o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas



entende que deve formar contabilistas habilitados a responder aos desafios de gestão de organizações complexas, nesse contexto globalizado. No que diz respeito à interação entre o global e o local, o egresso do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, da UNILAB deverá apresentar capacidade tanto para o estabelecimento de vínculos internacionais como para a preservação e valorização das especificidades nacionais e das identidades regionais e locais, além de apresentarem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com o processo de construção e fortalecimento de instituições democráticas.

Por conseguinte, curso de graduação em Ciências Contábeis busca formar profissionais preparados para atuar, especialmente, nas seguintes áreas:

- a) empresas de diversos setores, atuando no apoio à gestão e à tomada de decisões;
- b) setor público nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- c) organizações do terceiro setor e microempreendedores individuais;
- d) sociedade civil organizada, propiciando contato direto com a realidade dessas organizações (nacionais e internacionais) e conduzindo-as ao alcance de resultados que favorecem ao interesse coletivo.

## **2.6 Competências e Habilidades**

Embasado nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação em março de 2024, espera-se que, no exercício de sua profissão e no papel de cidadão, o contabilista formado pela UNILAB seja capaz de apropriar-se, entre outros, dos seguintes atributos:

- a) aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- b) atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- c) prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;
- d) desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- e) atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- f) reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- g) ter visão sistêmica, holística e humanista;
- h) ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
- i) agir com ética, considerando o código de ética e demais condutas do Contador;
- j) manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
- k) fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para coleta, armazenamento e



- análise de dados e disponibilização à tomada de decisão; e
- l) saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual. utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
  - m) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
  - n) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
  - o) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
  - p) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
  - q) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
  - r) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
  - s) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Portanto, o egresso do Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, deverá ser apto ao exercício de sua profissão, tendo desenvolvido durante o curso as diversas competências e habilidades que o farão um profissional capaz de exercer sua função com alto desempenho.



### **3 DADOS DO CURSO**

#### **3.1 Administração Acadêmica**

O Curso de Ciências Contábeis é parte integrante do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), cuja estrutura administrativa é formada pelo Conselho e Direção do Instituto.

A estrutura administrativa do curso é composta pelo Colegiado, Coordenador/a, pelo Núcleo Docente Estruturante, pelas representações estudantil e técnico administrativo e pela Secretaria da Coordenação.

#### **3.2 Funcionamento**

O Curso de Ciências Contábeis, funciona em regime seriado semestral, ofertado em turno integral, com aulas que se iniciam às 8h e encerram às 12h, no período matutino, e são retomadas às 14h com término às 18h, no período vespertino, no Campus das Auroras.

#### **3.3 Formas de Ingresso**

Para os candidatos residentes no Brasil o processo seletivo é constituído por uma prova única, o ENEM, elaborada e aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC) do Brasil e a escolha dos candidatos é definida a partir de critérios inseridos no Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC, de acordo com a Resolução nº 22 Conselho Superior Pro Tempore, de 11 de novembro de 2011.

Para os candidatos residentes no exterior, oriundos dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a seleção é realizada através do Processo Seletivo de Estudantes Internacionais (PSEI), conforme determina a Resolução ad referendum Consepe/Unilab nº 340, de 23 de agosto de 2024, que reedita, com alterações, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a regulamentação para a seleção de candidatos internacionais para os cursos presenciais de graduação da Unilab.

Na eventualidade da sobra de vagas, no ingresso ou no decorrer do curso, até o sexto semestre do mesmo, o Colegiado do Curso, poderá ofertar as vagas para retorno de alunos evadidos, transferidos de outras instituições de ensino superior autorizados pelo Ministério da Educação (MEC), bem como para recepção de curso da UNILAB ou diplomados em curso superior reconhecido pelo MEC. O aluno é obrigado a cumprir todos os componentes curriculares que não vierem a ser aproveitados da outra IES ou de outro curso. As prioridades seguem as regras da UNILAB.





## **4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **4.1 Integralização Curricular**

A seguir são apresentadas as formas de integralização curricular, conforme se segue: as atividades complementares, atividades de extensão, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágio curricular obrigatório, componentes curriculares obrigatórios, eletivos e optativos.

#### **4.1.1 Atividades Complementares**

As atividades complementares compreendem 200 (duzentas) horas e são regulamentadas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, de acordo com a Resolução nº 20/2015, de 09 de novembro de 2015.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares são enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e tem por finalidade propiciar ao discente a oportunidade de realizar, em prolongamento às disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, uma trajetória particular que lhe permita enriquecer os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica. Não se caracteriza como atividade complementar: disciplinas do curso, atividades realizadas nas disciplinas do curso, realização de estágio curricular obrigatório como estagiário da organização, nem aquelas desenvolvidas no TCC.

As atividades complementares, por serem consideradas como um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que possibilitam a articulação entre teoria e prática, pela complementação de saberes e desenvolvimento de habilidades durante a formação do docente, são atividades relevantes e contributivas para a implementação da flexibilização curricular, formação integral e cidadã do docente. Assim sendo, elas poderão ser integralizadas até a carga horária máxima prevista na matriz curricular do Curso.

As atividades complementares consideradas para efeito de integralização curricular, em conformidade com a Resolução nº 20/2015 – CONSUNI/UNILAB são as que seguem:

- a) atividades complementares de formação social, humana artístico-culturais e esportivas;
- b) atividades de iniciação científica, tecnológica, de formação profissional e de gestão;
- c) participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo;



- d) atividades de extensão;
- e) atividades de participação e organização de eventos;
- f) experiências ligadas à formação profissional;
- g) produção técnica ou científica;

A integralização no currículo da carga horária referente às Atividades Complementares estabelecida neste PPC é de 5,54% da carga horária total do curso, totalizando o máximo de 200 horas de atividades complementares a serem cumpridas pelo discente, como estabelecido no Regimento Acadêmico da UNILAB, respeitados os seguintes critérios:

- a) atividades complementares de Iniciação à docência e/ou de Iniciação à Pesquisa: máximo de ser integralizado de 70 horas;
- b) atividades de extensão, participação em cursos de capacitação (mínimo de 40 horas) artístico-culturais e esportivas: máximo de ser integralizado de 70 horas;
- c) atividades de participação ou organização de eventos científicos: o máximo de ser integralizado de 50 horas;
- d) experiências ligadas à formação profissional, como estágios extracurriculares e atividades de gestão: o máximo de ser integralizado de 70 horas;
- e) produção técnica e/ou científica com publicação de resumos, resumos expandidos e trabalhos completos em anais de eventos científicos locais, regionais, nacionais ou internacionais: máximo de ser integralizado de 4 horas por resumo (máximo de 50% da carga horária total para atividades complementares);
- f) publicação de artigos científicos em periódicos indexados na CAPES: máximo de ser integralizado de 50 horas por publicação.

A comprovação das atividades complementares será realizada com a entrega pelos discentes dos documentos concernente às atividades desenvolvidas que deverão especificar o tipo da atividade, a carga horária, a Instituição promotora e/ou onde foi realizada a atividade, assim como o tipo de participação do estudante (ouvinte, participante, organizador, estagiário, membro etc.). Na atividade de produção científica e na qualidade de autor ou colaborador, a comprovação será aceita com a entrega da cópia do resumo nos Anais do evento ou acontecerá por meio da cópia da folha de rosto do artigo que deverá conter o nome do aluno como autor do trabalho e da folha de rosto do periódico em que o artigo foi publicado.

Caberá à Coordenação de Curso de Ciências Contábeis a implementação, acompanhamento e



avaliação das atividades complementares que incluem as atividades de extensão, estipulando a carga horária referente às atividades que deverão ser integralizadas nos currículos o total de 200 horas. É de responsabilidade da Coordenação do Curso indicar no calendário letivo:

- a) o período para solicitação de integralização das atividades complementares,
- b) efetuar o registro, mediante a devida comprovação, assim como acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas atividades complementares, emitindo conceito de satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada/integralizada;
- c) efetuar as providências cabíveis junto à Pró-Reitoria de Graduação, quando houver necessidade;
- d) a oferta dessas atividades buscará abranger as áreas de ensino, pesquisa e extensão, com foco na legislação para inclusão de carga horária de extensão;
- e) a coordenação poderá designar professores orientadores para auxiliar na gestão dessas atividades.

A comprovação e avaliação das atividades complementares se dará em conformidade com a Resolução supracitada e a aprovação da sua integralização competirá à instância colegiada do curso, conforme prevê o § 1º do Art. 4º da referida Resolução.

#### **4.1.2 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela UNILAB, de acordo com a Resolução CONSUNI nº 11/2017, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na UNILAB..

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é trabalho individual e deverá ser o resultado de uma aplicação prática de estudos ou trabalhos de campo realizados pelos alunos, com a supervisão de um professor orientador. Tal esforço se dará mediante a integralização de duas disciplinas ou componentes, a saber: Trabalho de Conclusão de Curso I, com carga horária de 45 horas, a ser ofertado no 8º semestre, e Trabalho de Conclusão de Curso II, também com carga horária de 45h, com previsão de oferta no 9º semestre do curso.

O TCC é oriundo da elaboração de monografia, artigo científico, livro ou capítulo de livro e outras modalidades de produções científicas desenvolvidas pelo estudante, subsidiado por referencial teórico e por escolhas metodológicas de cunho quantitativo e/ou qualitativo, com foco nos conteúdos estudados no curso. No TCC, o aluno deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia e outras modalidades possíveis.

Quanto ao procedimento de avaliação do TCC, os alunos deverão apresentar seus trabalhos de



conclusão para aprovação perante uma banca de professores, composta do professor orientador e mais dois membros. O TCC deverá ser defendido no último semestre cursado.

Os TCC's aprovados poderão integrar o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo da universidade e da comunidade. Neste sentido, o trabalho deverá observar as diretrizes dispostas no Manual para Elaboração de Trabalhos Alunos da UNILAB, elaborado segundo as normas da ABNT.

A orientação do TCC deve ser efetuada por professores do quadro permanente da UNILAB, em efetivo exercício da atividade docente, podendo o aluno ter professor co-orientador no Brasil, em seu país de origem ou de outro país. A Coordenação do curso tem como responsabilidade gerir os processos associados ao TCC e emitir normas pertinentes, em consonância com as deliberações institucionais da UNILAB.

Cada professor orientará até oito trabalhos de TCC, por semestre.

#### **4.1.3 Curricularização da Extensão**

A relação Ensino/Extensão está diretamente vinculado ao processo de formação discente, colocando-o como protagonista de sua formação técnica e cidadã.

As ações de extensão a serem desenvolvidas devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária do Curso de Ciências Contábeis, em atendimento a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação, regulamentada pela CNE/CES n 7, de 18 de Dezembro de 2018. Essas ações podem ser desenvolvidas na forma de programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço, de acordo com a resolução CONSEPE/UNILAB N 81, de 20 de abril de 2021. No Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, prevêem-se 362 horas de atividades de Extensão, o que corresponde a 10,02% da carga horária mínima de 3.612 horas para integralização do curso.

Tais ações devem ser desenvolvidas pelos discentes sob a supervisão dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UNILAB. As atividades deverão ser/estar cadastradas pelos Docentes do Curso de Ciências Contábeis ou de qualquer outro curso da UNILAB, desde que autorizadas a participação dos Discentes pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, que irá levar em consideração a aderência das atividades desenvolvidas e a pertinência dessas atividades.

O discente deve cursar as atividades de extensão de forma flexível, ou seja, não havendo vinculação a uma disciplina específica do curso, desde que essas atividades estejam devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB. As atividades devem ser desenvolvidas ao longo dos semestres, a partir do semestre inicial.



#### **4.1.4 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado compreende 200 horas e é regulamentado pela UNILAB, de acordo com a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021 - Reedita, com alterações, a Resolução nº 15/2017/CONSUNI, de 27 de junho de 2017, que institui e regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

A Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, orientadas pelo Parecer CNE/CES nº 432/2023 e pela Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, ressaltam o Estágio Supervisionado para a formação e sua indicação no Projeto Pedagógico do Curso como elemento importante de consolidação e integração do conhecimento teórico com a prática profissional, instrumental para a aquisição de competências e habilidades para o exercício da profissão.

Essa indicação se justifica se levarmos em conta que Curso de Ciências Contábeis, bacharelado, objetiva formar profissionais e pesquisadores orientados para o bem público. Dessa forma, o estágio aproxima o aluno da realidade, permitindo-lhe ainda durante a sua formação, aliar teoria e prática em situações reais, semelhantes às quais irá trabalhar quando obtiver seu diploma.

No curso de Ciências Contábeis, bacharelado, da UNILAB, o Estágio Curricular Supervisionado está segmentado em duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II, ambas com carga horária de 100 horas e ofertadas no 7º e 8º semestres, respectivamente. Trata-se de componentes curriculares obrigatórios e deverão ser realizados em organizações privadas, públicas ou instituições não-governamentais, na forma convencional, ou ainda em forma de projetos de pesquisa e investigação, regulamentados pelas normas gerais da UNILAB, conforme a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021.

O Estágio deve permitir ao aluno realizar uma imersão no ambiente da instituição, através da análise do ambiente da mesma, descrevendo sua estrutura organizacional, as variáveis sociais, políticas e econômicas que configuram o ambiente interno e externo da organização, seu ambiente de atuação, relacionando esses elementos à missão da instituição de estágio. Nela o aluno deve escolher um setor da instituição que contemple seu interesse e que lhe permita agregar conhecimentos específicos para sua formação.

Cada estagiário será acompanhado por um professor-supervisor da própria UNILAB. Todos os aspectos referentes ao estágio supervisionado se pautarão pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) e não poderão ter carga horária superior a trinta horas semanais e seis horas diárias, sendo essas atividades compatíveis com os horários de aulas do aluno.

No caso do estágio ser realizado em período onde não estão programadas aulas, a jornada de estágio poderá ser de até 40 horas. Ressalvada a disponibilidade de professor-orientador para o período.

Para cada período de estágio, o aluno deve elaborar relatório de estágio, contendo o detalhamento



das atividades desenvolvidas relacionadas aos objetivos do mesmo. Esse relatório será avaliado pelo professor orientador, como requisito obrigatório para a validação do estágio.

## **4.2 Acessibilidade**

A descrição conceitual de acessibilidade é a “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

Funciona na UNILAB o Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade (NIADI), associado à Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas (CDHAA/PROPAAE) e tem como objetivo desenvolver um ambiente universitário inclusivo, com ações efetivas que possibilitem a progressão acadêmica de estudantes com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem matriculados na Universidade, além de acompanhar e desenvolver ações para contribuir com a adaptação acadêmica dos estudantes que declararem algum tipo de deficiência, trabalhando com uma perspectiva integrada e colaborativa, através da integração estabelecida com os coordenadores, docentes e demais setores da instituição.

Todos estes serviços estão Em consonância com a Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e do Decreto nº 5.296/2004 - que garante acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como a RESOLUÇÃO CONSUNI/UNILAB Nº 40, DE 20 DE AGOSTO DE 2021, que aprova a instituição e regulamentação do Programa de Ações Afirmativas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Resolução CONSUNI/UNILAB Nº 55, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021, que aprova e institui a Política de Inclusão e Acessibilidade na UNILAB,

Outrossim, a UNILAB apresenta vários equipamentos que favorecem à acessibilidade dos discentes como mobilidade reduzida como rampas de acesso e elevadores.

## **4.3 Núcleo de Atendimento Contábil (NAC)**

O Curso de graduação em Ciências Contábeis da UNILAB terá Núcleo de Atendimento Contábil onde os estudantes, orientados pelos Professores, deverão prestar serviços à comunidade acadêmica e a sociedade, no sentido de auxiliar e orientar diversos serviços que o conhecimento contábil pode ajudar.

O Curso de Ciências Contábeis irá buscar auxílio para a instalação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com as Instituições de Ensino



Superior (IES). O objetivo do NAF é oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo. A expectativa é que haverá cursos ministrados pela Receita Federal, e o NAF prestará atendimento à sociedade, além de desenvolver a moral tributária e levar cidadania às comunidades. A expectativa é que toda a comunidade seja beneficiada com a prestação de serviços sobre imposto de renda, regularização de CPF, INSS, problemas fiscais e tributários, dentre outros.

#### 4.4 Planos de Integralização da Carga Horária

**Quadro 2: Integralização da carga horária**

<b>Descrição</b>	<b>Horas</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.610 horas
Disciplinas Optativas	120 horas
Disciplinas Eletivas	120 horas
Atividades Complementares	200 horas
Atividades de Extensão	362 horas
Estágios	200 horas
<b>Total</b>	<b>3.612 horas</b>

#### 4.5 Metodologias de Ensino

A metodologia de ensino proposta para o curso de graduação em ciências contábeis presencial, converge para seus objetivos, garantindo que o conteúdo tratado nas unidades de aprendizagem seja feito de forma interativa e interligada, por meio das formações gerais, básicas, profissionais e inserção no campo de trabalho, proporcionando ao aluno a compreensão da complexidade da realidade estudada. Os processos interativos e a utilização de recursos tecnológicos modernos permitirão imprimir, ao processo pedagógico, dinamicidade que ultrapassa a mera transmissão do conteúdo.

Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, as teorias vão se consolidando para permitir que estudos de casos, seminários e verificações *in loco* das realidades diversas contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para o êxito e segurança da prática profissional.

No que se refere à formação geral do aluno, a escolha das atividades para cada período letivo poderá ser feita com a orientação do monitor e as disciplinas serão sempre ministradas por um professor e para uma turma que congregue alunos de todos os cursos da IES.

No tocante à formação básica, que envolve as bases conceituais e o desenvolvimento de proposta





interdisciplinar, os conteúdos específicos da área de Contabilidade serão ministrados no âmbito da matriz curricular do curso.

As estratégias didático-pedagógicas do curso de graduação em ciências contábeis presencial da UNILAB possibilitam que futuros profissionais compreendam, de forma crítica, a formação e a complexidade do sistema tributário brasileiro, a abertura e o fechamento de empresas, a elaboração de relatórios de apoio à gestão para tomada de decisão. Além destas, deverão ser contempladas também as discussões e ações sobre novos conceitos de serviços e a postura profissional dos Contadores. Quanto às atividades de inserção na vida profissional, deverão contemplar um aprendizado contínuo que extrapola os conhecimentos adquiridos nos conteúdos disciplinares do curso de graduação em ciências contábeis com atividades desenvolvidas ao longo do curso, envolvendo a compreensão das diversas realidades, em âmbito local, regional, nacional e internacional, estimulando a comunicação do conhecimento através de produção acadêmica. Para isso, é necessária a inclusão da modalidade de pesquisa e extensão de convênios entre a UNILAB e instituições públicas da região, participação em eventos como minicursos, oficinas, entre outros.

#### **4.6 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis contém disciplinas com conteúdo que explicitam as inter-relações das dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais, nacional ou internacional, bem como das esferas federal, estadual e municipal. Busca-se, assim, a reflexão e possíveis aplicações no âmbito das organizações utilizando-se de criatividade, considerando os conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Ciências Contábeis, bacharelado,.

É relevante entender que a Contabilidade sofre influência direta das transformações que ocorrem na sociedade contemporânea, fenômenos como a globalização, incremento tecnológico, desigualdades socioeconômicas, de gênero e racial, degradação ambiental entre tantos outros, influenciam de diversas maneiras a prática da gestão. Desta forma, os novos conteúdos já fazem parte das diversas unidades curriculares. Soma-se a isso a importância atribuída à articulação dos conteúdos, que se relacionam, caracterizando a abordagem pedagógica como interdisciplinar.

As unidades curriculares da matriz do curso de Ciências Contábeis presencial, estão divididas em dois grandes grupos: a) conteúdos de formação básica; b) conteúdos de formação profissional, conforme Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de março de 2024. A estes componentes curriculares se somam as Atividades Complementares, o Estágio Curricular Supervisionado (Conforme a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, o curso adota etapas sistêmicas de aprendizagem nas quais os conteúdos de formação básica são introduzidos inicialmente, de forma qualitativa, crítica e reflexiva, dando sustentação para a





formação de conhecimentos profissionais aplicados, sem desconsiderar a importância dos estudos quantitativos, com as atividades complementares e de extensão.

Por fim, destaca-se que a ênfase do Curso é sua interdisciplinaridade. Os seguintes componentes curriculares têm explicitamente um caráter interdisciplinar:

- a) Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC) - componentes em que os alunos devem desenvolver projetos de aplicação nos diversos campos da Contabilidade, colocando em casos práticos ou orientados para a prática os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas;
- b) oficinas, Palestras e Fóruns;
- c) atividades de extensão;
- d) atividades de pesquisa;
- e) disciplinas eletivas gerais ou externas, que podem ser cursadas em outros cursos da UNILAB ou em outras instituições.

A interdisciplinaridade não se limita às disciplinas e atividades indicadas. O reforço à integração interdisciplinar se dá também por meio de reuniões dos Conselhos Superiores e Colegiados de Curso, assim como pelo Núcleo Docente Estruturante e reuniões de professores. Nesses encontros, serão discutidos os aspectos didático-pedagógicos que incluem, dentre outros, a integração entre as disciplinas e a sinergia derivada desta integração.

Destaca-se ainda a articulação teoria e prática, possível por meio de atividades de campo e visitas técnicas. Essas atividades reforçam a possibilidade de contato estreito com a sociedade civil, órgãos governamentais da região do Maciço do Baturité e dos países membros da CPLP.

Atendendo ao Decreto nº 5626/2005, o curso de graduação em ciências contábeis, também oferece a disciplina optativa de Libras, Linguagem Brasileira de Sinais.

Atendendo, ainda, a abordagem de conteúdos pertencentes às políticas de educação ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012) estão contidas na disciplina Gestão Ambiental e Sustentabilidade. A educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012) de educação das relações étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) podem ser encontradas nas disciplinas Direitos Humanos Interculturais, Relações de Gênero e Étnico Raciais nas Organizações.

A temática da História e cultura Afro-Brasileira e Indígena, de acordo com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 é abordada no curso através da disciplina Sociedade, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos.

No quadro a seguir, temos a indicação da aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de profissionais de Contabilidade:





**Quadro 3 – Aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais**

CONTEÚDOS DO NÚCLEO COMUM DA UNILAB			
Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Comum	Iniciação ao Pensamento Científico	45 horas	IH
	Inserção à Vida Universitária	15 horas	IH
	Leitura e Produção de Texto I	60 horas	ILL
	Leitura e Produção de Texto II	60 horas	ILL
	Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60 horas	IH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA			
Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Administração	Fundamentos de Administração	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Marketing e Negociação em Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Administração Financeira I	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Administração	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)



CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA			
	Financeira II		Contábeis)
	Mercado Financeiro	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Direito	Instituições de Direito Público e Privado	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Legislação Empresarial	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Legislação Tributária	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Economia	Microeconomia	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Macroeconomia	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Estatística, Matemática e Métodos Quantitativos	Matemática Aplicada à Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Estatística Aplicada à Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Matemática Financeira	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Outros	Legislação e Ética Profissional	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Teoria da Contabilidade	Teoria Geral da Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)



### CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	Contabilidade Básica	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade Intermediária I	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade Intermediária II	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Informática Aplicada à Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade Tributária I	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade Tributária II	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Planejamento Tributário	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade Avançada	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Sistemas de Informação Contábil	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Auditoria e Perícia	Auditoria Contábil	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Perícia Contábil	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Contabilidade Gerencial	Contabilidade de Custos	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Análise de Custos e Formação de Preços	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Gestão de Projetos em Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)



### CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	Controladoria	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Orçamento Empresarial	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Gestão de Riscos, Governança e Compliance	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Análise das Demonstrações Contábeis	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Avaliação de Empresas	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Contabilidade Governamental	Contabilidade Pública	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)

### CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Prática em Laboratório	Prática Contábil I	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Prática Contábil II	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Trabalho de Conclusão de Curso	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Trabalho de Conclusão de Curso I	45 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Trabalho de Conclusão	45 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)



### CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

	de Curso II		Contábeis)
Conteúdos Optativos	Disciplinas Optativas Curriculares	120 horas	Cursos da UNILAB
Atividades Complementares		200 horas	Coordenação do Curso de Ciências Contábeis
Atividades de Extensão		362 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)

### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (\*)

Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
	Direitos Humanos Interculturais	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Tecnologia e Inovação	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Negociação e Arbitragem	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Economia Brasileira	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Elaboração e Gestão de Projetos em Organizações Sociais	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Estratégia de Desenvolvimento Territorial	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Direito Internacional	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)



### COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (\*)

	Libras - Linguagem Brasileira de Sinais	60 horas	IHL
	Relações de Gênero e Étnico Raciais nas Organizações	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Tecnologias Aplicadas à Pesquisa	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Assédio Moral no Trabalho	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Aspectos Contábeis de Instituições Financeiras	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Controladoria Governamental	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Ciências Atuariais	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Comportamento Organizacional	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade de Custos Avançada	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Empreendedorismo	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Gestão e Liderança de Reuniões	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)





COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (*)			
	Tecnologias Aplicadas à Pesquisa	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Regimes Jurídicos de Prestação de Serviços	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
	Contabilidade para o Terceiro Setor	60 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)

(\*) No que se refere às disciplinas optativas, os alunos poderão escolher disciplinas dentre aquelas previstas neste PPC, de modo a totalizar a carga horária mínima de 120h para este tipo de componente..

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS			
Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Conteúdos Eletivos	Disciplinas cursadas na UNILAB ou em outras IES	120 horas	Conforme demanda do estudante

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO			
Conteúdos de Formação	Componente Curricular	Carga Horária	Unidade Responsável pela Oferta
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado I	100 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)
Estágio	Estágio Curricular Supervisionado II	100 horas	ICSA (Curso de Ciências Contábeis)

#### 4.7 Conteúdos Curriculares

O quadro a seguir apresenta a distribuição das disciplinas por semestre com suas devidas cargas horárias, nos 9 (nove) semestres do curso, totalizando 3.612 horas sendo: 2.610 horas de disciplinas regulares obrigatórias, 120 de disciplinas optativas, 120 de disciplinas eletivas, 200 horas de atividades



complementares, 362 horas de atividades de extensão e 200 horas de estágio curricular supervisionado.



**Quadro 4 - Distribuição das disciplinas por semestres com cargas horárias de disciplinas obrigatórias**



Semestre (CH)	Disciplinas						
	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina 6	Disciplina 7
<b>01 (360h)</b>	Iniciação ao Pensamento Científico (45h)	Leitura e Produção de Texto I (60h)	Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60h)	Inserção à Vida Universitária (15h)	Legislação e Ética Profissional (60h)	Fundamentos de Administração (60h)	Contabilidade Básica (60h)
<b>02 (360h)</b>	Leitura e Produção de Texto II (60h)	Contabilidade Intermediária I (60h)	Teoria Geral da Contabilidade (60h)	Marketing e Negociação em Contabilidade (60h)	Informática Aplicada à Contabilidade (60h)	Matemática Aplicada à Contabilidade (60h)	-
<b>03 (360h)</b>	Estatística Aplicada à Contabilidade (60h)	Microeconomia (60h)	Contabilidade Intermediária II (60h)	Legislação Empresarial (60h)	Instituições de Direito Público e Privado (60h)	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade (60h)	-
<b>04 (360h)</b>	Contabilidade Pública (60h)	Legislação Tributária (60h)	Macroeconomia (60h)	Matemática Financeira (60h)	Contabilidade de Custos (60h)	Optativa I (60h)	-
<b>05 (360h)</b>	Contabilidade Tributária I (60h)	Contabilidade Avançada (60h)	Mercado Financeiro (60h)	Administração Financeira I (60h)	Análise de Custos e Formação de Preços (60h)	Eletiva I (60h)	-
<b>06 (360h)</b>	Contabilidade Tributária II (60h)	Análise das Demonstrações Contábeis (60h)	Controladoria (60h)	Administração Financeira II (60h)	Sistemas de Informação Contábil (60h)	Optativa II (60h)	-
<b>07 (400h)</b>	Planejamento Tributário (60h)	Gestão de Riscos, Governança e Compliance (60h)	Prática Contábil I (60h)	Avaliação de Empresas (60h)	Eletiva II (60h)	Estágio Curricular Supervisionado I (100h)	-



Semestre (CH)	Disciplinas						
	Disciplina 1	Disciplina 2	Disciplina 3	Disciplina 4	Disciplina 5	Disciplina 6	Disciplina 7
<b>08 (325h)</b>	Orçamento Empresarial (60h)	Perícia Contábil (60h)	Prática Contábil II (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (45h)	Estágio Curricular Supervisionado II (100h)	-	-
<b>09 (165h)</b>	Gestão de Projetos em Contabilidade (60h)	Auditoria Contábil (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (45h)	-	-	-	-
<b>(200h)</b>	Atividades Complementares	Podem ser realizadas ao longo do curso					
<b>(362h)</b>	Atividades de Extensão	Podem ser realizadas ao longo do curso					

A. Disciplinas Optativas: O aluno deverá computar um total de 120 horas de disciplinas optativas, ofertadas pelo curso. Podem integralizar parte delas nos semestres relativos às atividades complementares ou durante os semestres letivos do curso.

B. Disciplinas eletivas: O aluno deverá computar um total de 120 horas de disciplinas eletivas, ofertadas ou não por cursos da UNILAB, presenciais e a distância, podendo integralizar parte delas nos semestres relativos às atividades complementares ou durante os semestres letivos do curso.

## 4.8 Ementas

As ementas das disciplinas do curso de graduação em ciências contábeis, presencial, estão discriminadas a seguir, ordenadamente com as disciplinas de conteúdo geral do curso e as disciplinas optativas.

### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Iniciação ao Pensamento Científico		
<b>Semestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 45h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas episteme da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 2006.  SAID, Edward. A geografia imaginativa e suas representações: orientalizando o oriental. In: In: _____. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p.85-113.  LAKATOS, Imre. História da Ciência e suas Reconstruções Racionais. Lisboa, Edições 70, 1998.		

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2008.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SANTOS, Boaventura. Entre Próspero e Caliban. In: \_\_\_\_\_. A gramática do tempo para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249

**Disciplina:** Leitura e Produção de Textos I

**Semestre:** 1º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: EducS, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, A. R. (Org.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

<b>Disciplina:</b> Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos		
<b>Semestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura Afro Brasileira.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALBERTI, Verena. <b>Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC</b>. Rio de Janeiro: Fundacao Getulio Vargas, Cpdoc, 2007.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil</b>. São Paulo: Selo Negro Edições, , 2011. (Coleção Consciência Negra em Debate).</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <b>A afirmação histórica dos direitos humanos</b>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>KODJO, Edem; CHANAIWA, David. <b>Pan-africanismo e libertação</b>. In: MAZRUI, Ali A; WONDJI, Christophe (Ed.). <b>História Geral da África, VIII: África desde 1935</b>. Brasília: UNESCO, 2010. Cap.25.</p> <p>MARCONDES, Mariana (Org.). <b>Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2013. 160 p.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. <b>Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico</b>. São Paulo: Companhia das Letras; Bauru: Edusc, 2009.</p>		



**Bibliografia Complementar:**

CABRAL, Amílcar. **O papel da cultura na luta pela independência: a arma da teoria. unidade e luta I.** 2. ed. Lisboa: Seara Nova, 1978.

DAMATTA, Roberto. **Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira.** In: \_\_\_\_\_. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p.58-85.

KI-ZERBO, Joseph. et al. **Construção da nação e evolução dos valores políticos** Ali A. Mazrui e Christophe Wondji.. In: MAZRUI, Ali A; WONDJI, Christophe (Ed.). História Geral da África, VIII: **África desde 1935.** Brasília: UNESCO, 2010. Cap. 16.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das categorias mulher e negro.** Brasília, 1992. (Série Antropologia, n. 133). Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>

**Disciplina:** Inserção à Vida Universitária

**Semestre:** 1º

**C. horária:** 15h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

A Unilab: lei No 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

**Bibliografia Básica:**

UNILAB. Resolução N°017/2013. Dispõe sobre a regulamentação das normas para realização de atividades de campo (visitas técnicas, viagem de campo, Aulas de Práticas Agrícolas, aulas em laboratórios de outras Instituições, entre outras) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

UNILAB. Resolução N°030/2013. Normatiza os procedimentos relativos à matrícula de estudantes dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

UNILAB. Resolução No 013/2013. Dispõe sobre a Criação do Programa de Apoio a participação de discentes em eventos.

UNILAB. Resolução N°27/2014. Normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

UNILAB. Resolução N° 36/2014. Estabelece critérios para a concessão de bolsas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UNILAB.

UNILAB. Resolução N° 20/2015. Altera parcialmente a resolução N° 24/2011, de 11 de novembro de 2011, que dispõe sobre normas gerais para as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da UNILAB.

UNILAB. Resolução N° 001-B/2015. Altera a Resolução nº 008/2014, de 23 de abril de 2014, que regulamentou o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da UNILAB. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf>

UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

UNILAB. ICSA. Curso de Administração Pública, bacharelado presencial. Projeto Pedagógico do Curso de Administração Pública, bacharelado presencial. Redenção, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto da UNILAB. 2016.

UNILAB. Regimento Geral da UNILAB. 2016.

UNILAB. Resolução nº 11/2016. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB.

<b>Disciplina:</b> Legislação e Ética Profissional		
<b>Semestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		

**Ementa:**

Objetivo da ética; O campo da ética; Ética e Filosofia. Filosofia Contemporânea aplicada à Contabilidade; Conceitos Preliminares de Ética; Crise de Valores; Objeto da Ética Moral e Histórica; A Essência da Moral; A Realização da Moral Independência; A necessidade do estudo da Ética; Contabilidade e Ética Profissional; Ética nas Organizações; Ética nos negócios; A confiança do cliente e a função do contador; .Legislação Profissional e Normas Brasileiras de Contabilidade. Código de Ética do Contador. Problemas Práticos

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. *Filosofando*. São Paulo: Moderna.

BUZZI, Arcângelo. *Introdução ao Pensar*. Petrópolis: Vozes.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Petrópolis: Vozes.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de Ética do Contador. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 560/83. Brasília: CFC, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 803/96. Brasília: CFC, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 867/99. Brasília: CFC, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 868/99. Brasília: CFC, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 871/00. Brasília: CFC, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n.º 872/00. Brasília: CFC, 2000.

**Disciplina:** Fundamentos de Administração

**Semestre:** 1º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

Aspectos introdutórios e conceituais básicos para o estudo da Administração. Prática dos elementos da ação administrativa: Planejamento, Organização, Direção e Controle. A evolução da Administração e impactos sociais, políticos e econômicos. As primeiras teorias e escolas de Administração. Abordagens contemporâneas da Administração.

<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Administração	
<b>Bibliografia Básica:</b> BERNARDO, C.; MARCONDES, R. C. <i>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</i> . São Paulo: Saraiva, 2006. CARNEIRO, M. <i>Administração de organizações: teoria e lições práticas</i> . São Paulo: Atlas, 2012. CHIAVENATO, I. <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. <i>Introdução à administração</i> . São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DOLABELA, F. <i>O segredo de Luíza</i> . São Paulo: Cultura, 2008. GIL, Antônio Carlos. <i>Teoria Geral da Administração - dos Clássicos à Pós-Modernidade</i> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. OLIVEIRA, D. P. R. de. <i>Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais</i> . São Paulo: Atlas, 2009. RODRIGUEZ, M. V.; GURGEL, C. <i>Administração: elementos essenciais para a gestão das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, A. T. <i>Administração básica</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Básica		
<b>Semestre:</b> 1º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> Contabilidade: conceitos e finalidades; O patrimônio: conceito, estrutura e variações; Origens aplicações de recurso; Atos e fatos administrativos; Escrituração; Débito e Crédito; Contas: conceitos e classificação; Plano de contas; Noções das operações típicas de uma empresa; Registros contábeis; Princípios de contabilidade; Noções de demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FERREIRA, Ricardo J. <i>Contabilidade Básica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2010. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade Básica</i> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, Clóvis Luis. <i>Manual de Contabilidade Básica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. *Introdução à Contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Contabilidade Introdutória: Equipe de Professores da FEA-USP. *Contabilidade Introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. *Manual de Contabilidade Societário*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Lei 6.404/76 e devidas alterações.

MONTOTO, Eugenio. *Contabilidade Geral e Avançada Esquematizado* 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Geral Fácil*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**SEGUNDO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Textos II		
<b>Semestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Leitura e Produção de Textos I		
<b>Ementa:</b>  Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (abstract), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).		
<b>Bibliografia Básica:</b>  FRANÇA, J. L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 7ª ed. B.H: Ed. UFMG, 2004.  KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2006.  MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.		

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. SP: Cortez, 2001.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Disciplina:** Contabilidade Intermediária I

**Semestre:** 2º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Básica

**Ementa:**

Princípios Fundamentais de Contabilidade: revisão. Avaliação de investimentos: Temporários e Permanentes. Ativo Permanente: Conceito, Avaliação, Classificação, Equivalência Patrimonial e Reavaliação. Depreciação, Amortização e Exaustão. Resultado de Exercícios Futuros. Patrimônio Líquido: Configurações do Capital, Reservas, Lucros Acumulados e Ajustes de Exercícios Anteriores. Correção Monetária de Balanço: Introdução.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, M. C. *Contabilidade intermediária: de acordo com as novas exigências do MEC para o curso de ciências contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. *Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras*. 14. ed. São Paulo: Frase, 2005.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade intermediária em IFRS e CPC: atualizado de acordo com o CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente, com o CPC 48 - Instrumentos Financeiros, com a IFRS 15 e a IFRS 9*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Curso de graduação em ciências contábeis: intermediária em IFRS e CPC*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 17 dez. 1976.

CFC. Resolução nº 686/90 e nº 847/99. Conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das Demonstrações Contábeis.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. *Contabilidade básica e estrutura das demonstrações financeiras*. 11. ed. São Paulo: Frase, 2003.

<b>Disciplina:</b> Teoria Geral da Contabilidade		
<b>Semestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Básica.		
<b>Ementa:</b>  A contabilidade como área de conhecimento: a contabilidade (conceitos e finalidades); a evolução histórica da contabilidade; as abordagens metodológicas da contabilidade; a regulamentação da contabilidade e evidenciação. Núcleo da Teoria Contábil: ativo (natureza e mensuração); passivo (conceito e mensuração); receita e despesas; ganhos e perdas; patrimônio líquido (conceitos e classificação); dimensões do lucro. Tópicos Especiais: em mensuração (o problema dos intangíveis, contabilidade a nível geral de preços e efeitos comportamentais da mensuração contábil); a teoria positiva da contabilidade; o ambiente econômico da contabilidade; consequências econômicas da informação contábil; a teoria do agente; a pesquisa em contabilidade.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  DIAS FILHO, José Maria. Novos delineamentos teóricos em contabilidade. In: _____. <i>Estudando Teoria da Contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, 2009.  DIAS FILHO, José Maria; BATISTA, Luis Henrique Machado. Abordagens da pesquisa em contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel (Coord.). <i>Teoria Avançada da Contabilidade</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  HENDRIKSEN, Eldon; VAN BREDa, M. <i>Teoria da Contabilidade</i> . São Paulo: Atlas..		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>Teoria da Contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, [ano de publicação].  LOPES, Alexandro Broedel. <i>A informação contábil e o mercado de capitais</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.  SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. <i>Teoria da Contabilidade</i> . São Paulo: Atlas, [ano de publicação].  FIECAFI. <i>Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel. <i>Teoria Avançada da Contabilidade</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. <i>Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem</i> . São		

Paulo: Atlas, 2005.

<b>Disciplina:</b> Marketing e Negociação em Contabilidade		
<b>Semestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  Conceitos de Marketing; fundamentos do marketing de serviços; o comportamento do consumidor de serviços; principais elementos do marketing de serviços; marketing de relacionamento; estratégias em serviços. Introdução ao estudo de negociações. Princípios da negociação. Negociação como método de resolução de conflitos. Estratégias e táticas de barganha. Negociações corporativas. Desenvolvimento de uma estratégia de negociação. Criatividade e resolução de problemas em negociações. Negociações B2B e B2G		
<b>Bibliografia Básica:</b>  DALLEDONNE, J. <i>Negociação</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2009.  DEDINI, T. M. <i>Marketing, vendas e técnicas de negociação</i> . Curitiba: IFPR, 2016.  ERTEL, D.; GORDON, M. <i>Negociação</i> . São Paulo: Makron Books, 2009.  LEWICK, R. L.; SAUNDERS, D. M.; MINTON, J. W. <i>Fundamentos da negociação</i> . Porto Alegre: Bookman, 2002.  ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMIER, Dwayne D. <i>Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente</i> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRADE, R.; ALYRIO, R.; MACEDO, A. <i>Princípios de negociação: ferramentas e gestão</i> . São Paulo: Atlas, 2007.  BOMMER, William H.; BALDWIN, Timothy T.; RUBIN, Robert S. <i>Desenvolvimento de habilidades gerenciais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  DEMO, Gisela; PONTE, Valter. <i>Marketing de relacionamento (CRM): estado da arte e estudo de casos</i> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  LAS CASAS, André Luzzi. <i>Marketing de serviços</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. <i>Marketing de serviços</i> . 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		



<b>Disciplina:</b> Informática Aplicada à Contabilidade		
<b>Semestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> <p>Tópicos básicos e avançados de Planilhas de Cálculos (Excel), Processadores de Textos (Word), Apresentação (PowerPoint) e Banco de Dados (Access). Software específico de contabilidade: cadastramento do plano de contas, dos centros de custos, históricos e lançamentos padrões; estruturação dos relatórios contábeis; lançamentos contábeis; emissão dos relatórios contábeis; encerramentos e abertura das contas.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>GIL, Antônio de Loureiro. <i>Sistemas de informações contábil/financeiros</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. <i>Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. <i>Sistemas de informações contábeis</i>. Tradução Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. <i>Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BEAL, Adriana. <i>Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. 15. tiragem. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. <i>Sistemas de informação: com internet</i>. 4. ed. Tradução Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. <i>Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. <i>Informática na empresa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada à Contabilidade
--

<b>Semestre:</b> 2º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> Números Reais. Razão e Proporção. Funções, Limite e Continuidade. Derivadas: conceito, regras e aplicações.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, A. S. <i>Matemática Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade: notas de aula</i> . [S.I.]: DM, 2007. GARRITY, P. <i>MBA Compacto: Matemática Aplicada aos Negócios</i> . São Paulo: Ed. Campus, 2000. HOFFMANN, L. D. J. <i>Matemática Aplicada à Economia, Administração e Ciências Contábeis</i> . [S.I.]. MUROLO, Afrânio Carlos. BONETO, Giacomo Augusto. <i>Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABDONOUR, J. O.; KARIKI, S. <i>Matemática Aplicada</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. ANDRADE, N. de. <i>Matemática descomplicada</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012. 285p. GOLDSTEIN, L. J. <i>Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade</i> . 12ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 639 p. LAPA, N. <i>Matemática aplicada: uma abordagem introdutória</i> . São Paulo: Saraiva, 2012. 296 p LEITE, Angela. <b>Matemática aplicada á administração, economia e contabilidade</b> . 2. ed. São Paulo: Thomson, 2012. SILVA, S. M. <i>Matemática para Economia, Administração e Ciências Contábeis</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		

### TERCEIRO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Estatística Aplicada à Contabilidade		
<b>Semestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Matemática Aplicada à Contabilidade.		
<b>Ementa:</b> Introdução à Estatística. Estatística Descritiva: população e amostra; atributos e variáveis (nominal, ordinal, intervalar e de razão); coleta de dados, modo de apresentação dos dados (tabelas, diagramas e gráficos); distribuição de frequências simples e acumulada; medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade e probabilidade subjetiva. Distribuições básicas: Binomial, Poisson e Normal. Probabilidade e Distribuições de Probabilísticas. Estatística Inferencial. Regressão e Correlação. Aplicações de Estatística na Contabilidade.		

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOHN, E. F.; GARY, A. S. *Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. *Estatística básica*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CRESPO, Antonio Arnot. *Estatística fácil*. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. *Estatística básica*. Volume único. São Paulo: Makron Books, 2010.

MUROLO, A. C.; SILVA, E. M.; GONÇALVES, V. *Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis*. Volume 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Ermes Medeiros et al. *Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

STEVENSON, William J. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra, 2001.

**Disciplina:** Microeconomia

**Semestre:** 3º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:** Noções Básicas de Economia. Fundamentos da Teoria Microeconômica. No que se refere a Oferta e Demanda. Elasticidade-Preço e Elasticidade-Renda. Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Concorrência Monopolista, Oligopólio e Monopólio.

**Bibliografia Básica:**

MANKIW, Gregory. *Introdução à economia*. 5. ed. São Paulo: Cengage, 2010.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia: micro e macro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MONTELLA, Maura. *Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática*. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Curso de Economia*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. *Introdução à microeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TROSTER, Roberto L.; MOCHÓN, Francisco M. *Introdução à economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. *Fundamentos de economia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Disciplina:** Contabilidade Intermediária II

**Semestre:** 3º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Contabilidade Intermediária I

**Ementa:** Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração das Origens e Aplicações de recursos. Notas Explicativas. Demonstração do Fluxo de Caixa. Avaliação de Investimentos Societários: Método de Custo e Método da Equivalência Patrimonial. O problema das depreciações, amortizações e exaustão: casos especiais. Ajustes de avaliação patrimonial. Contabilização entre Matriz e Filial. Contabilização de Importações e Exportações.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Eurídice Mamede de. Contabilidade Comercial. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COELHO NETO, Pedro. Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. Brasília: CFC, 1998.

FAVERO, Hamilton e outros. Contabilidade: Teoria e Prática. Volume 2. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas, 2006.

**Disciplina:** Legislação Empresarial

**Semestre:** 3º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:** Direito Comercial: histórico, características, campo de incidência. O Código Comercial de 1.850 e o Código Civil de 2002. Empresa e Estabelecimento. Da empresa. Do empresário. Do estabelecimento empresarial. Dos institutos complementares: do registro do nome empresarial, dos prepostos, do gerente, do contabilista e outros auxiliares da atividade empresarial, da escrituração empresarial. Teoria geral das sociedades. Sociedades empresárias. Personalização das sociedades empresárias. Classificação. Sociedades não personificadas. Dissolução e liquidação das sociedades empresárias.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. *Código Comercial; Código Civil (excertos); Legislação Empresarial; Constituição Federal*. Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais. 14. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Editora RT, 2015 (RT Códigos).

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito Empresarial Esquematizado*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2014.

SANTOS, Elisabete Teixeira Vido dos. *Curso de Direito Empresarial*. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. *Curso avançado de direito comercial*. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

CAMPINHO, Sérgio. *O direito de empresa à luz do Código Civil*. 13. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

CHECOLI, Paulo. *Direito de empresa no novo Código Civil/2002*. São Paulo: Editora Pillares, 2004.

COELHO, Fábio Ulhoa. *Manual de direito comercial: direito de empresa*. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FRANCO, Vera Helena de Mello. *Direito empresarial: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades*. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012 (Direito Empresarial I).

<b>Disciplina:</b> Instituições de Direito Público e Privado		
<b>Semestre:</b> 3º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> Introdução ao Estudo do Direito. Direito Civil. Direito Constitucional. Organizações sociais. Terceiro setor e desenvolvimento sustentável.		

**Bibliografia Básica:**

GRILLO, Marcelo. *Instituições de Direito Público e Privado*. ed Atlas: São Paulo, 2020.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de Direito Público e Privado*. ed. Atlas, São Paulo, 2014.

DOWER, Nelson Godoy Bassil; GABRIEL, Sérgio; JADON, Carlos Eduardo; BLASI, Renato Rubens. *Instituições de Direito Público e Privado*. ed. Saraivauni, São Paulo, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

ADEODATO, João Maurício. *Filosofia do Direito*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERRAZ JR, Tércio. *Introdução ao Estudo do Direito*. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRECO, Rogério. *Curso de direito penal: parte geral, volume I: artigos 1º a 120 do Código Penal*. 17. ed., rev., ampl. e atual. Niterói, RJ: Impetus, 2015. 885 p. ISBN 9788576268192.

MASCARO, Alysson Leandro. *Introdução ao estudo do Direito*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NADER, Paulo. *Introdução ao estudo do Direito*. 39ª ed. São Paulo: Forense, 2017.

VENOSA, Silvio de Salva. *Introdução ao estudo do Direito: primeiras linhas*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

**Disciplina:** Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade

**Semestre:** 3º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

Pesquisa e tipos de pesquisas. Natureza da ciência e características do método científico. Noções básicas para a elaboração de trabalhos científicos. Leitura, interpretação de textos e fichamentos bibliográficos. Confiabilidade e validade de pesquisas. Tipologias de pesquisa. O planejamento e as etapas da pesquisa científica: do tema às conclusões do estudo (Estrutura do trabalho científico). Modelo de trabalhos científicos em Ciências Contábeis. Abordagem de pesquisa qualitativa. Abordagem de pesquisa quantitativa. Diretrizes e normas comuns ao desenvolvimento de projetos de pesquisa segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

**Bibliografia Básica:**

BEUREM, Ilse M. (Organizadora) et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. *Métodos da pesquisa contábil*. São Paulo: Atlas, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**QUARTO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Pública		
<b>Semestre:</b> 4º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Básica.		
<b>Ementa:</b> Contabilidade Pública: métodos e sistemas de escrituração. Receita e despesa pública. Contabilidade orçamentária, financeira e patrimonial. Demonstrações contábeis: balanços, variações patrimoniais, consolidação e prestação de contas. Lançamentos contábeis. Planificação contábil. Contabilização em empresas públicas. Campo de aplicação da contabilidade pública. Patrimônio público. Exercício financeiro. Aspectos fundamentais. Relatórios RREO e RGF.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  KOHAMA, Hélio. Contabilidade Pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.  LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios. São Paulo. 3ª ed. Atlas. 2007  MOTA, Francisco Glauber Lima. Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Brasília: autor-editor, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CRUZ, Flávio da et al. Comentários à Lei nº 4.320: normas gerais de direito financeiro, orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. São Paulo, Atlas: 2008.  GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo, Atlas, 2007.  MACHADO Jr., J. Teixeira. A Lei 4.320 comentada. Rio de Janeiro: IBAM, 1998.  SILVA, Lino Martins. Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 2004.  SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal. São Paulo: Atlas, 2003.		

<b>Disciplina:</b> Legislação Tributária
--

<b>Semestre:</b> 4º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<p><b>Ementa:</b> Os princípios constitucionais tributários. O sistema tributário nacional. Legislação tributária. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Imposto de renda das pessoas jurídicas. Imposto sobre a renda e proventos das pessoas físicas. Conceito de tributo. competência tributária. Espécies de tributos. Hipótese de incidência e fato gerador. Relação tributária. Capacidade tributária ativa. Capacidade tributária passiva. Responsabilidade e substituição tributárias. Crédito tributário. Fontes do Direito Tributário e legislação tributária. Processos tributários: administrativo, judicial, penal.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins et alli. Manual de contabilidade tributária. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>FABRETTI, Lúcio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BARRETO, Aires F; BOTALLO, Eduardo Domingos (coordenadores). Curso de iniciação em direito tributário. São Paulo: Dialética, 2004.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BALEIRO, Aliomar. Limitações Constitucionais do Poder de Tributar (Atualizado por Misabel Abreu M. Derzi), Rio de Janeiro: 1998.</p> <p>COELHO, Sacha Calmon Navarro. Comentários à Constituição Sistema Tributário Nacional. 6ª Ed, Rio de Janeiro: Forense, 1998.</p> <p>MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário, 14ª Ed. São Paulo: Malheiros. 1998</p> <p>NOGUEIRA, Rui Barbosa. Curso de Direito Tributário. 9ª edição atual. São Paulo, Saraiva, 1998.</p> <p>TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro e Tributário, Rio de Janeiro: Renovar. 1997.</p>		

<b>Disciplina:</b> Macroeconomia		
<b>Semestre:</b> 4º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Microeconomia.		
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos da Análise Macroeconômica e da Contabilidade Nacional. Teoria Keynesiana de Determinação da Renda: a Função Consumo, o Equilíbrio da Renda Nacional, os Multiplicadores, a Política Fiscal e Comercial. Eficiência Marginal do Capital. Economia Monetária e Inflação: Oferta de Moeda, Demanda por Moeda, Taxa de Juros e Política Monetária; Considerações sobre o Problema da Inflação. O Setor Externo: Balanço de Pagamentos e Taxa de Câmbio. Tópicos Adicionais sobre Macroeconomia Brasileira Contemporânea.</p>		



**Bibliografia Básica:**

BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LOPES, Luiz Fernando; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANKIW, N. Gregory. *Macroeconomia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FROYEN, Richard T. *Macroeconomia*. São Paulo: Saraiva, 2001.

MONTELLA, Maura. *Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática*. São Paulo: Atlas, 2009.

SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, Benito F. *Macroeconomia: edição revisada e atualizada*. São Paulo: Makron Books, 2000.

SIMONSEN, Mario Henrique. CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia: micro e macro (teoria e exercícios)*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Disciplina:</b> Matemática Financeira		
<b>Semestre:</b> 4º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Matemática Aplicada à Contabilidade.		
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos da Matemática Financeira. Regimes de capitalização simples e composta. Juros Simples e Juros Compostos. Descontos Simples e Compostos. Série e Coeficientes de Pagamentos, Anuidades e Perpetuidades. Sistemas de Amortização: SAC, SAF e Misto.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . 15. ed. Barueri, São Paulo: Atlas, 2002. PUCCINI, Abelardo de Lima. <i>Matemática financeira: objetiva e aplicada</i> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SOBRINHO, José Dutra Vieira. <i>Matemática financeira</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.		

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática financeira e suas aplicações*. 15. ed. Barueri, São Paulo: Atlas, 2002.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira: objetiva e aplicada*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. *Matemática financeira*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *Matemática financeira: com HP 12c e Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. *Matemática financeira aplicada*. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática Financeira Fácil*. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOSI, Armando José. *Matemática financeira com utilização do Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZOT, Wili Dal; CASTRO, Manuela Longoni de - *Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade de Custos		
<b>Semestre:</b> 4º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária II		
<b>Ementa:</b> Objetivos da contabilidade de custos. Terminologias de custos. Métodos de custeio por absorção ou funcional. Método de custeio variável ou direto. Método de custeio por atividades. Departamentalização. Critérios de Rateio. Avaliação de Estoques: PEPS, UEPS, Média Ponderada. Produção por Ordem e Produção Contínua. Custos-padrão.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRUNI, Adriano Leal. <i>A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na hp12c e excel</i> . São Paulo: Atlas, 2006.  LEONE, George S. G. <i>curso de graduação em ciências contábeis de custos</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  MARTINS, E., <i>Contabilidade de Custos</i> , 10ª ed., Atlas, 2010		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BLOCHER, E. J.; CHEN, K. H.; COKINS, G. , <i>Gestão Estratégica de Custos</i> , 3ª ed., Mc Graw Hill, 2007  BORNIA, Antônio Cezar. <i>Análise gerencial de custos – aplicação em empresas modernas</i> . São Paulo: Bookman, 2002.  DUTRA, René Gomes. <i>Custos: uma abordagem prática</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  NAKAGAWA, Masayuki. <i>Gestão Estratégica de Custos. Conceito, Sistemas e Implementação</i> . Ed. Atlas, 1991.  VICECONTI, Paulo E. V. NEVES. Silvério das. <i>Contabilidade de Custos</i> . 6. ed. São Paulo: Frase, 2000.		

## QUINTO SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Tributária I		
<b>Semestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária II e Legislação Tributária		
<b>Ementa:</b>  Sistema Tributário Nacional: conceito e espécies de tributos, princípios constitucionais tributários, competência tributária; ICMS/IPI/ISS: campo de incidência, fato gerador, base de cálculo, alíquotas, contribuintes e responsável, obrigação principal e acessória, contabilização; PIS/COFINS: contribuinte, base de cálculo, alíquotas, sistema cumulativo e não cumulativo; IRPJ/CSLL: regime de tributação, lucro real, presumido, arbitrado, simples, opção pelo regime de tributação; Elisão e evasão fiscal: conceitos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CHAVES, Francisco Coutinho. <i>Planejamento Tributário na Prática</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FABRETTI, Láudio Camargo. <i>Contabilidade Tributária</i> . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 378 p. MUNIZ, Érika Gadêlha; CHAVES, Francisco Coutinho. <i>Contabilidade Tributária na Prática</i> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <b>Livros:</b>  ANDRADE, Euridice S. Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. <i>Contabilidade Tributária: um enfoque prático nas áreas Federal, Estadual e Municipal</i> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.  CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Planejamento Tributário: teoria e prática</i> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  FLORES, Jéferson de Souza. <i>Apostila de Contabilidade Tributária</i> . UNIFRA (Centro Universitário Franciscano). Apostila Contabilidade Tributária. Acesso em: 30 out. 2023.  OLIVEIRA, Luis Martins de e outros. <i>Manual de Contabilidade Tributária: Textos e testes com respostas</i> . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.  PEGAS, Paulo Henrique. <i>Manual de Contabilidade Tributária</i> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.  SOUSA, Edmilson Patrocínio. <i>Contabilidade Tributária: aspectos práticos e conceituais</i> . São Paulo: Atlas, 2018.		

**Legislação:**

BRASIL. *Código Tributário Nacional* (Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 e suas alterações). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/5172compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/5172compilado.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. *Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003*. Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp116.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp116.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010*. Aprova o Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

BRASIL. *Decreto nº 9.580, de 22 de novembro de 2018*. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

BRASIL. *Lei nº 9.715, de 25 de novembro de 1998*. Dispõe sobre as contribuições para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/PASEP, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002*. Dispõe sobre a não-cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP).

BRASIL. *Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003*. Dispõe sobre a não-cumulatividade da COFINS. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.833.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.833.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 34.741, de 16 de maio de 2022*. Altera o Decreto nº 33.327, de 30 de outubro de 2019, que consolida e regulamenta a legislação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), e dá outras providências. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/2022/03/29/governo-publica-decreto-que-atualiza-regulamento-do-icms/>. Acesso em: 03 nov. 2023

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Avançada		
<b>Semestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária II		
<b>Ementa:</b> Equivalência Patrimonial e Consolidação das Demonstrações Contábeis. Reorganização societária e Combinações de Negócios. Tratamento contábil das fusões, incorporações e cisões. Dissolução, liquidação e extinção de sociedades. Transações entre partes relacionadas. Conversão de Demonstrações Contábeis para moeda estrangeira. Contabilidade em moeda constante. Introdução à contabilização de operações com derivativos. Tratamento Contábil dos investimentos no exterior.		

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. 3ª. Ed. Atlas, 2013.

IUDICÍBUS, Sérgio. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS. Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária - aplicável a todas as sociedades. São Paulo. 3ª. Edição. Atlas. 2017.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade Avançada. 2 ed. Saraiva, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CFC. Aprendendo Contabilidade em moeda constante. São Paulo: Atlas. 1994.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ, José. Conversão de Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 7ª. edição, 2009.

SANTOS, José Luiz dos *et al.* Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributários. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio da. RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Curso Prático de Contabilidade – Analítico e Didático. 2ª. Ed. Atlas. 2019.

**Disciplina:** Mercado Financeiro

**Semestre:** 5º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Microeconomia.

**Ementa:**

Introdução à moderna teoria de investimento no mercado financeiro. Títulos e mercados. Conceitos de finanças. Gestão da carteira de investimentos. Carteira eficiente. Relação entre risco, retorno e medida de desempenho. Mercado de capitais e carteira de mercado.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356 p.

BRITO, Oasis. *Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial*. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. *Mercado financeiro e de capitais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 382 p.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, José Antônio Stark. *Finanças corporativas: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 556 p.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado financeiro, produtos e serviços*. 11. ed. verificada e ampliada. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1995.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. *Fundamentos do mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, Ricardo Pereira Camara; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó. *Mercado de capitais: análise empírica no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2000.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 354 p.

--

<b>Disciplina:</b> Administração Financeira I		
<b>Semestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Matemática Financeira		
<b>Ementa:</b> Introdução às finanças corporativas. Demonstrações financeiras de uma empresa - Balanço, DRE, Fluxo de Caixa. Análise das demonstrações contábeis. Avaliação e decisão de projetos de investimento - Payback, TIR, VPL. Decisões de investimento de capital. Análise de riscos e orçamento de capital.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, A., Finanças Corporativas e Valor, 6ª ed., Atlas, 2012 BREALEY, Richard A; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin., Principios de Finanças Corporativas , 8ª ed., MH - MCGRAW HILL/NACIONAL, 2014. ROSS, S. A.et al, Administração Financeira, 10ª ed., AMGH, 2015		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações, 12ª ed., Atlas, 2012 EHRHARDT, M. C., Administração Financeira: Teoria e Prática , 14ª ed., Cengage Learning, 2016 HASTINGS, David F. Análise financeira de projetos de investimento de capital. Ed. Saraiva, 2013 PADOVEZE, Clóvis L . Introdução a Administração Financeira, 2 ed., Ed. Cengage Learning, 2010. GRINBLATT, M.; TITMAN, S., Mercados Financeiros e Estratégia Corporativa, 2ª ed., Bookman, 2005		

<b>Disciplina:</b> Análise de Custos e Formação de Preços		
<b>Semestre:</b> 5º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade de Custos		
<b>Ementa:</b> Custos dos produtos, mercadorias e/ou serviços. Classificação dos custos. Custos dos Produtos Vendidos. Sistemas de Acumulação de Custos. Métodos de Custeio. Relação Custo-Volume-Lucro. Formação do preço de venda. Custos imputados e custos perdidos. Custos para controle. Custeio baseado em atividades e método das unidades de esforço de produção.		

COSTA, Rogério Guedes; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Gestão estratégica de custos*. São Paulo: Atlas, 2000.

FAMA, Rubens; BRUNI, Adriano Leal. *Gestão de custos e formação de preços*. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Custos: planejamento, implantação e controle*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 1996 ou superior.

MEGLIORINI, Evandir. *Custos: análise e gestão*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

COGAN, Samuel. *Custos e preços: formação e análise*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Curso básico de contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2002.

GITOMER, Jeffrey H. *Customer satisfaction is worthless, customer loyalty is priceless: how to make customers love you, keep them coming back and tell everyone they know*. Austin, TX: Bard Press, 2012.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George G. *Contabilidade de custos*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KUHNEN, Osmar Leonardo. *Matemática financeira empresarial*. São Paulo: Atlas, 2006.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Curso de graduação em ciências contábeis de custos*. São Paulo: Atlas, 2000.

### **SEXTO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Tributária II		
<b>Semestre:</b> 6º	<b>C. horário:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Tributária I		
<b>Ementa:</b> Sinopse tributação sobre consumo, Produção, patrimônio/ propriedade e renda no Brasil, Obrigações acessórias e livro de apuração do Lucro Real (LALUR). A tributação do Imposto de Renda e da Contribuição social sobre o lucro, através do lucro real: estrutura básica; despesas dedutíveis e não dedutíveis; receitas tributáveis e não tributáveis; Exclusões do lucro líquido; compensação de prejuízos fiscais e base negativa no LALUR. Retenção tributária na fonte: IR, PIS, COFINS e CSSL.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  FABRETTI, Láudio Camargo. <i>Contabilidade tributária</i> . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. <i>Imposto de renda das empresas: interpretação e prática</i> . São Paulo: Editora IR Publicações, 2013.		

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. *Curso de imposto de renda*. São Paulo: Frase, 2013.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. *Contabilidade avançada*. São Paulo: Frase, 2012.

PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de contabilidade tributária*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

### **Bibliografia Complementar:**

#### **Livros:**

ABREU FILHO, José Carlos Franco de. *Finanças corporativas*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. *Investimentos*. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Administração financeira: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. *Princípios de finanças corporativas*. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. *Avaliação de empresas*. São Paulo: Makron Books, 2002.

DAMODARAN, Aswath. *Finanças corporativas*. São Paulo: Bookman, 2004.

FABRETTI, Láudio Camargo. *Contabilidade tributária*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, José Antônio Stark. *Finanças corporativas: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. *Imposto de renda das empresas: interpretação e prática*. São Paulo: Editora IR Publicações, 2013.

LEAL, Ricardo Pereira Camara; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó. *Mercado de capitais: análise empírica no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. *Mercado financeiro e de capitais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. *Curso de imposto de renda*. São Paulo: Frase, 2013.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. *Contabilidade avançada*. São Paulo: Frase, 2012.

OLIVEIRA, Luis Martins de; outros. *Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



PEGAS, Paulo Henrique. *Manual de contabilidade tributária*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais: fundamentos e técnicas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Legislação:**

BRASIL. Lei nº 9.715, de 25 de novembro de 1998. Dispõe sobre as contribuições para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/PASEP. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9715.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9715.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a não-cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10.637.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10.637.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a não-cumulatividade da COFINS. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.833.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.833.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014. Altera a legislação IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e COFINS; revoga o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009; dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Código Tributário Nacional (Lei nº 5.172/66 e suas alterações). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5172compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010. Aprova o Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

BRASIL. Decreto nº 9.580, de 22 de novembro de 2018. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza.

BRASIL. Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003. Dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, de competência dos Municípios e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp116.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp116.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Instrução Normativa SRF nº 459, de 17 de outubro de 2004. Dispõe sobre a retenção de tributos e contribuições nos pagamentos efetuados pelas pessoas jurídicas de direito privado a outras pessoas jurídicas pela prestação de serviço. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15366>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.234, de 11 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a retenção de tributos nos pagamentos efetuados pelos órgãos da administração pública federal direta, autarquias e fundações federais, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais pessoas jurídicas que menciona a outras pessoas jurídicas pelo fornecimento de bens e serviços. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=37200>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.422, de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Escrituração Contábil e Fiscal (ECF). Disponível em:

<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=48711>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. Resolução CGSN nº 140, de 22 de maio de 2018. Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2021.

**Disciplina:** Análise das Demonstrações Contábeis

**Semestre:** 6º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Intermediária II

**Ementa:**

Preparação dos dados de análise. Técnicas de Análise vertical e horizontal. Análise através de índices: Liquidez, Estrutura de Capital, Rentabilidade, Índices padrão e prazos médios. Análise de Capital de Giro (NCG). Análise da Demonstração de Fluxo de Caixa. Modelo DuPont. EVA. MVA. EBTIDA (Earnings Before Interest Taxes Depreciation and Amortization). NOPAT (Net Operating Profit After Tax). Modelos de previsão de insolvência. Elaboração de Relatórios de Análise.

**Bibliografia Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanços*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, José Dilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. *Análise avançada das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. *Análise das demonstrações financeiras*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Artigos 175 a 250. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilado.htm). Acesso em: 03 nov. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Artur et al. *Normas e práticas contábeis no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1994.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços*. São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Ademar. *Imposto de renda de pessoas jurídicas para auditores e contadores*. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas, 1996.

<b>Disciplina:</b> Controladoria		
<b>Semestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Avançada		
<b>Ementa:</b> <p>Conceitos, objetivos e estrutura da controladoria. Planejamento. Controle. Teoria e Gestão do Controle. Sistemas de Controles Internos e Controles Internos específicos. Procedimentos internos para controles. Controles Internos para Micro e Pequenas Empresas. Avaliação de desempenho. Relação de Avaliação de desempenho e Controle Organizacional. Tipos de desempenhos e Procedimentos Internos. Sistemas de mensuração dos resultados organizacionais: ABM (Activity Based Management); GECON (Sistema de Informação de Gestão Econômica); Balanced Scorecard. Contabilidade e Valor da Empresa.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ARANTES, Nélío. <i>Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra. <i>Controladoria</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. <i>Controladoria: teoria e prática</i>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MORANTE, Antonio Salvador. <i>Controladoria</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Luís Martins. <i>Controladoria Estratégica</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CAGGIANO, Paulo César. <i>Controladoria: teoria e prática</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CATELLI, Armando; FIPECAFI. <i>Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>JUNIOR, José Hernadez Perez; PETRANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. <i>Controladoria de gestão</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. <i>Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação</i>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luis Thomson. <i>Controladoria como instrumento de gestão</i>. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>SCHMIDT, Paulo (Org.). <i>Controladoria: agregando valor para a empresa</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>SILVA, Carlos Alberto dos Santos; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de et al. <i>Controladoria estratégica</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013</p>		

<b>Disciplina:</b> Administração Financeira II		
<b>Semestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB

<b>Pré-requisito:</b> Administração Financeira I		
<b>Ementa:</b> Análise de risco e retorno de ativos individuais e combinações de ativos. Análise do ponto de equilíbrio das operações e alavancagem. Análise dos fundamentos da estrutura de capital de uma empresa. Cálculo do custo de capital de uma empresa. Administração de ativos permanentes e investimento de capital. Títulos da dívida. Ações. Política de dividendos. Hipóteses de Mercados Eficientes. Financiamentos. Arrendamento mercantil		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças Corporativas e Valor</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. <i>Administração Financeira: teoria e prática</i> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F.; LAMB, Bradford. <i>Administração Financeira: Corporate Finance</i> . 10. ed. São Paulo: AMGH, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABREU FILHO, José Carlos Franco de. <i>Finanças corporativas</i> . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2003. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. <i>Curso de administração financeira</i> . São Paulo: Atlas, 2009. BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. <i>Investimentos</i> . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. <i>Princípios de finanças corporativas</i> . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. <i>Avaliação de empresas</i> . São Paulo: Makron Books, 2002. DAMODARAN, Aswath. <i>Finanças corporativas</i> . Porto Alegre: Bookman Editorial, 2004. MATIAS, Alberto Borges (Coord.). <i>Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro</i> . São Paulo: Atlas, 2007. REILLY, Frank K.; NORTON, Keith C. <i>Investimentos</i> . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

<b>Disciplina:</b> Sistemas de Informação Contábil		
<b>Semestre:</b> 6º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária I		
<b>Ementa:</b> Conceituação de sistemas contábeis, de Tecnologia da Informação e ERP (Enterprise Resource Planning). Subsistemas do Sistema Contábil. Utilização dos Sistemas Contábeis. Principais Sistemas de Informação Contábil disponíveis no mercado, tanto na área privada quanto pública. Estudo pormenorizado de um ou mais Sistema de Informação Contábil disponível no mercado.		

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio de Loureiro; BORGES, Tiago Nascimento; BIANCOLINO, Cesar Augusto. *Sistemas de informações contábeis*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (impresso e/ou e-book)

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. *Sistemas de informação: ênfase em controladoria e contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. (impresso e/ou e-book)

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (impresso e/ou e-book)

**Bibliografia Complementar:**

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. *Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital*. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MOSCOVE, Stephen A. et al. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002. (impresso)

O'BRIEN, James A. *Sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva, 2004. (impresso)

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (impresso e/ou e-book)

STAIR, Ralph M. *Sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TURBAN, Efraim et al. *Administração de tecnologia da informação*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

**SÉTIMO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b> Planejamento Tributário		
<b>Semestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Tributária II		
<b>Ementa:</b>  Planejamento tributário: conceitos, objetivos e classificações. Responsabilidade social da empresa e as obrigações tributárias objetivando a elisão fiscal. Fundamentos de planejamento tributário. Análise de questões tributárias importantes que possibilitam a economia de tributos dentro de ações e procedimentos legais. A complexidade da legislação tributária frente às práticas empresariais e créditos tributários. Ponto de equilíbrio em tributos. Racionalização, eficiência e eficácia de procedimentos fiscais e contábeis com respeito ao planejamento tributário.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  AMARAL, Gilberto Luiz do. <i>Planejamento tributário &amp; a norma geral antielisão</i> . Curitiba: Juruá, 2002. BORGES, Humberto B. <i>Planejamento tributário: IPI, ICMS e ISS. Economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias, questões avançadas no universo da governança tributária</i> . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015. RODRIGUES, Agostinho I.; YAMASHITA, Beatriz Ryoko; YAMASHITA, Douglas. <i>Prática Tributária nas Empresas: análise de questões tributárias e contábeis atuais e relevantes</i> . 1ª ed. São Paulo: Atlas: 2012.		

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, Cláudio. *Direito tributário*. 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

CASAGRANDE, M. D. H.; PETRI, S. M. *Contabilidade tributária I* (Material didático/instrucional - Livro EAD). Florianópolis: UFSC, 2012.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HIGUCHI, Hiromi. *Imposto de renda das empresas: interpretação e prática*. 28. ed. São Paulo: Editora IR Publicações, 2003.

SANTOS, José Luis; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. *Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**Disciplina:** Gestão de Riscos, Governança e *Compliance*

**Semestre:** 7º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Controladoria.

**Ementa:**

Propiciar conhecimentos sobre análise e gestão de risco. Adicionalmente, conhecimentos necessários para o planejamento e aprimoramento dos sistemas de governança, gestão de riscos e *compliance*, abordando as principais práticas e papéis dos agentes envolvidos, provocando a reflexão sobre como integrar as várias atividades do GRC em sua organização. Discussão prática sob a ótica do direito da aplicação de conceitos de governança corporativa nas empresas. *Compliance*.

**Bibliografia Básica:**

CANDELORO, A. P. P.; RIZZO, M. B. M.; PINHO, V. *Compliance 360°: riscos, estratégias, conflitos e vaidades no mundo corporativo*. São Paulo: Trevisan, 2012.

COIMBRA, M. A.; MANZI, V. A. *Manual de compliance*. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSI, M. *Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

LAMBOY, Christian Karl de. *Manual de compliance*. São Paulo: Instituto ARC, 2016.

MALDONADO, Viviane; BLUM, Renato Opice. *Lei Geral de Proteção de Dados Comentada*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

ROSSETI, José Pachual et al. *Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimentos e tendências*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SAAVEDRA, Giovani Agostini. *Prevenção à corrupção e compliance*. São Paulo: Lykoscastle, 2018.

SILVEIRA, A. D. M. *Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Disciplina:** Prática Contábil I

**Semestre:** 7º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Avançada

**Ementa:**

Prática contábil com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados. Rotinas de funcionamento dos vários setores de empresas comerciais e o preenchimento de documentos e formulários relacionados com a atividade empresarial.

**Bibliografia Básica:**

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. *Contabilidade comercial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade básica*. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

CHAGAS, G. *Contabilidade intermediária*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. *Contabilidade geral*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade fácil*. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. *Contabilidade geral*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VALENTINA, José Donizete; CORRÊA, Rinaldi da Silva. *Guia para Abertura de Empresas-Aspectos Fiscais, Tributários e Contábeis*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2019

**Disciplina:** Avaliação de Empresas

**Semestre:** 7º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Administração Financeira II

<b>Disciplina:</b> Avaliação de Empresas		
<b>Ementa:</b> Visão geral de avaliação. Estimando o custo de capital. Fluxo de Caixa da Empresa. Fluxo de Caixa do Acionista. Perpetuidade. Modelo de Desconto de Dividendos. Avaliação de empresas por meio de fluxo de caixa descontados Avaliação de Empresas pelo Método dos Múltiplos. Avaliação de Empresas por Opções. Fusões e aquisições. Dificuldades financeiras.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ASSAF NETO, Alexandre. <i>Valuation: métricas de valor &amp; avaliação de empresas</i> . São Paulo: Atlas, 2014. COPELAND, Tom; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. <i>Avaliação de empresas: valuation – calculando e gerenciando o valor das empresas</i> . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. DAMODARAN, Aswath. <i>Avaliação de empresas</i> . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças corporativas e valor</i> . São Paulo: Atlas, 2014. COPELAND, Tom; ANTIKAROV, Vladimir. <i>Opções reais</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. DAMODARAN, Aswath. <i>A face oculta da avaliação</i> . São Paulo: Makron Books, 2002. MARTELANC, Ricardo; PASIN, Rúbia; CAVALCANTE, Fabio. <i>Avaliação de empresas: um guia para fusões &amp; aquisições e gestão de valor</i> . São Paulo: Financial Times / Prentice Hall, 2005. MARTINS, E. (Org.). <i>Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica</i> . São Paulo: Atlas, 2001. TITMAN, Sheridan; MARTIN, John D. <i>Avaliação de projetos e investimentos: valuation</i> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		

<b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado I		
<b>Semestre:</b> 7º	<b>C. horária:</b> 100h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Integralização plena de 1080 horas do curso		
<b>Ementa:</b> Disciplina destinada a complementação do ensino e aprendizado acumulados ao longo do curso. Nesse sentido, o estágio deverá ser realizado em uma empresa pública ou particular, sob a supervisão do coordenador de estágio do curso e de um bacharel em Ciências Contábeis (ou áreas correlatas) e mediante apresentação formal e frequente de relatório. Elaboração prática de atividades contábeis, aplicando a teoria e aprendizado acadêmico em casos concretos. Aplicação das práticas contábeis em sistemas reais de contabilidade. Identificar formas em que a Contabilidade pode melhorar a vida das		



pessoas como por exemplo acessibilidade e atendimento aos Direitos Humanos.

**Bibliografia Básica:**

MAPEC. *Manual de procedimentos do estágio curricular do curso de Ciências Contábeis*. Revisado e aprovado em 2002.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Haruo. *Contabilidade pública: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurilio Castro de. *Assessoria, consultoria & serviço social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FORTES, José Carlos. *Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil*. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos (Org.). *Normas e práticas contábeis: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi. *Contabilidade de instituições financeiras*. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. *Estágio supervisionado: teoria e prática*. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007.

**OITAVO SEMESTRE**

<b>Disciplina:</b> Orçamento Empresarial		
<b>Semestre:</b> 8º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Administração Financeira I.		
Planejamento Operacional Empresarial. Planejamento Orçamentário. Planejamento e controle de vendas. Planejamento e controle dos fatores de produção. Planejamento e controle de despesas. Planejamento e controle de investimentos de capital. Projeção nas Demonstrações Contábeis. Relatório de desempenho para o controle administrativo. Análise das variáveis orçamentárias. Controle Orçamentário. Planejamento e controle orçamentário nas empresas não-industriais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
FREZATTI, Fernando. <i>Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
MOREIRA, José Carlos. <i>Orçamento empresarial: manual de elaboração</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
SANVICENTE, Adalberto Zilio; SANTOS, Carlos da Costa. <i>Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle</i> . 2. ed. 17. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006		

**Bibliografia Complementar:**

HOJI, Marcos. *Administração financeira e orçamentária*. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando Cesar. *Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas*. São Paulo: Pearson, 2009

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Mário A. *Fundamentos de orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2008.

**Disciplina:** Perícia Contábil

**Semestre:** 8º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Tributária II

**Ementa:**

Estudo sobre os tipos de perícia contábil e normas profissionais alusivas à prática. Análise dos dispositivos do Código de Processo Civil, relativos ao tema. Entendimento sobre os quesitos das partes e do juízo, diligências e honorários periciais. Compreensão das fases do Labor Pericial e da elaboração do laudo pericial. Análise das relações entre perícia, assistência técnica e auditoria. Reflexão sobre a avaliação e arbitragem.

**Bibliografia Básica:**

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias; SOUZA, Clóvis de; FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário. *Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Faria; LUNKES, Irtes Cristina. *Perícia contábil nos processos cível e trabalhista: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário*. São Paulo: Atlas, 2008. (e-book)

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. *Perícia contábil*. 5. ed. 3.ª imp. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANNA, Remo Dalla. *Prática de perícia contábil*. 4. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTO, Valder Luis Palombo. *Perícia contábil*. 5. ed. 2.ª imp. São Paulo: Atlas, 2012.

MOURA, Ril. *Perícia contábil judicial e extrajudicial*. 13. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

NEVES, Antonio Gomes das. *Curso de perícia contábil*. 3. ed. São Paulo: LTR, 2012.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. *Perícia contábil*. 5. ed. 3.ª imp. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Farias; SOUZA, Clóvis de; FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário. *Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antônio de Deus Faria; LUNKES, Irtes Cristina. *Perícia contábil nos processos cível e trabalhista: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário*. São Paulo: Atlas, 2008. (e-book)

SÁ, Antônio Lopes de. *Perícia contábil*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 WAKIM, Vasconcelos Reis; WAKIM, Elizete A. de Magalhães. *Perícia contábil e ambiental*. São Paulo: Atlas, 2012.  
 ZANNA, Remo Dalla. *Prática de perícia contábil*. 4. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

<b>Disciplina:</b> Prática Contábil II		
<b>Semestre:</b> 8º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Prática Contábil I		
<b>Ementa:</b> <p>Prática contábil com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados. Rotinas de funcionamento dos vários setores de empresas comerciais e o preenchimento de documentos e formulários relacionados com a atividade empresarial.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. <i>Contabilidade comercial</i>. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.          MARION, J. C. <i>Contabilidade empresarial</i>. 17. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018a.          RIBEIRO, O. M. <i>Contabilidade básica</i>. 30. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CHAGAS, G. <i>Contabilidade intermediária</i>. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.          GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. <i>Contabilidade geral</i>. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.          RIBEIRO, O. M. <i>Contabilidade fácil</i>. 18. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.          RODRIGUES, Agostinho I.; YAMASHITA, Beatriz Ryoko; YAMASHITA, Douglas. <i>Prática Tributária nas Empresas: análise de questões tributárias e contábeis atuais e relevantes</i>. 1ª ed. São Paulo: Atlas: 2012.          SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. <i>Contabilidade geral</i>. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.</p>		

<b>Disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>Semestre:</b> 8º	<b>C. horária:</b> 45h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Segundo carga horária mínima que o discente deve cursar para se matricular neste componente.		

<b>Disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>Ementa:</b> <p>Orientação, formulação e acompanhamento de projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o tema para desenvolvimento da pesquisa, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, de acordo com o tema a ser desenvolvido, aliando teoria e prática.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BEUREN, Ilse Maria. <i>Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. <i>Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. <i>Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</i>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

<b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado II		
<b>Semestre:</b> 8º	<b>C. horária:</b> 100h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Estágio Curricular Supervisionado I		
<b>Ementa:</b> <p>Continuidade da atividade de Estágio Curricular Supervisionado I, com o cumprimento de programa e plano de estágio previamente aprovados pelo coordenador ou supervisor de estágio, no formato estabelecido e em conformidade com o regulamento próprio de estágio do curso. O referido plano deve estar relacionado com a execução de atividades de desenvolvimento, produção e análise de sistemas e relatórios contábeis, em instituições públicas ou privadas, sob a supervisão do coordenador de estágio do curso e de um bacharel em Ciências Contábeis (ou áreas correlatas).</p>		

**Bibliografia Básica:**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHINI, Roberto. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.

KOHAMA, H. *Contabilidade pública: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurilio Castro de. *Assessoria, consultoria & serviço social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FORTES, J. C. *Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil*. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUIMARÃES, Ivan L. *Manual de estágio e as carreiras profissionais*. Piracicaba: C.N. Editora, 1999.

MARION, José Carlos (Org.). *Normas e práticas contábeis: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2012.

NIYAMA, J. K. *Contabilidade de instituições financeiras*. São Paulo: Atlas, 2012.

**NONO SEMESTRE**

**Disciplina:** Gestão de Projetos em Contabilidade

**Semestre:** 7º

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Orçamento Empresarial.

**Ementa**

Contexto da gerência de projetos nas organizações. Coordenação das atividades do projeto e Gerência do escopo do Projeto. Processos de gestão do tempo no contexto do projeto. Mapeamento dos custos do projeto e Gerência da qualidade. Dimensionado os Recursos Humanos do projeto. Gerência dos riscos e aquisições do projeto.

**Bibliografia Básica:**

KERZNER, Harold R. *Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle*. São Paulo: Blucher, 2015.

PMI. *Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos - Guia PMBOK*. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.

SUTHERLAND, Jeff; SUTHERLAND, JJ. *SCRUM: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

CONSLATER, Maria Alice Soares. *Elaboração de Projetos: Da introdução à conclusão*. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

JOIA, Luiz Antonio; et al. *Gerenciamento de riscos em projetos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

KERZNER, Harold R. *Gestão de projetos: as melhores práticas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2016.

SOTILLE, Mario Antonio; et al. *Gerenciamento do escopo em projetos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

VALERIANO, Dalton. *Moderno gerenciamento de projetos*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

VARGAS, Ricardo. *Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

<b>Disciplina:</b> Auditoria Contábil		
<b>Semestre:</b> 9º	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Controladoria		
<b>Ementa:</b> Definições, origem, evolução, objetivos, tipos e aplicação. Fundamentos de auditoria. Normas e princípios de auditoria. Tipos de auditoria. Planejamento da auditoria. Controle interno. Métodos, procedimentos e técnicas de auditoria das Demonstrações Contábeis. Amostragem. Técnicas e procedimentos para a elaboração de relatórios e pareceres de auditoria. Perícia contábil. Casos práticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Abordagem moderna e completa. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. CREPALDI, Silvio A. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. LINS, Luis dos S. Auditoria: Uma Abordagem Prática com Ênfase na Auditoria Externa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ATTIE, William. Auditoria: Conceitos E Aplicações. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2018. BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E.; JOHSTONE, Karla M. Auditoria – tradução da 7. edição Norte-Americana. São Paulo: Cengage, 2012. Normas brasileiras de contabilidade. NBC TA – de auditoria independente; NBC TA estrutura conceitual; NBC TA 200 a 810. - Brasília. Conselho Federal de Contabilidade, 2012. ARRUDA, Daniel Gomes; ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil. Saraiva Educação SA, 2017.		

<b>Disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II		
<b>Semestre:</b> 9º	<b>C. horária:</b> 45h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		

<b>Disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II		
<b>Ementa:</b> Prosseguimento do projeto de pesquisa iniciado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, aprimorando a pesquisa, a redação e os fundamentos necessários visando alcançar, exitosamente, o Trabalho de Conclusão de Curso II e publicação do referido trabalho em formato de artigo em revistas ou congressos conceituados da área de contábeis como forma de transferência de aprendizado. Não obstante, fazer redação, revisão, formatação e normalização do TCC II de acordo com as normas da ABNT, diretrizes e orientações previstas no Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão do curso.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BEUREN, Ilse Maria. <i>Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. <i>Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia</i> . São Paulo: Atlas, 2002. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. <i>Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses</i> . São Paulo: Atlas, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</i> . São Paulo: Atlas, 2000. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.		

## OPTATIVAS

<b>Disciplina:</b> Direitos Humanos Interculturais		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> Direitos humanos: evolução histórica e formação para a cidadania. Direitos fundamentais. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Novos direitos humanos: ações afirmativas e		

transformativas. Direitos humanos no Brasil e na África: aproximações e diferenças.

**Bibliografia Básica:**

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORAES, A. Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários art. 1º ao 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina e jurisprudência. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

AIVA, A. R. (Org.). Direitos humanos em seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

DALLARI, D. A. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Ed. Moderna (Col. Polêmica), 2004.

DORNELLES, L.V. O que são direitos humanos. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GORENDER, J. Direitos humanos: o que são?(ou devem ser?). São Paulo. Editora Senac, 2004.

HERKENHOFF, J. B. Curso de direitos humanos. São Paulo: Santuário, 2011.

LAFER, C. A Reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PIOVESAN, F. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

SARLET . I. W. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

**Disciplina:** Tecnologia e Inovação



<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  Economia, sociedade e tecnologia. Técnica e ciência como ideologia. Modelos de acesso, recursos físicos e digitais. Tecnologia, comunidades e instituições. As novas tecnologias e suas implicações sociais. Os trabalhadores e as novas tecnologias. Novas técnicas de organização e a tecnologia. Importância, definições e modelos de inovação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de produtos e projetos de inovação. Gestão da inovação tecnológica. Financiamento para a inovação no Brasil.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CORAL, Eliza. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2011. 269p.  GESTÃO de redes de cooperação interempresariais em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005.  WARSCHAUER, MARK. Tecnologia e inclusão social: a exclusão social em debate. São Paulo: Editora SENAC, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009  LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe (Orgs.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.  MATTOS, João Roberto Loureiro de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.  TARAPANOFF, Kira (Org.) Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: Editora UNB, 2001.  TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		

<b>Disciplina:</b> Negociação e Arbitragem		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  Noções gerais sobre ADR (Alternative Dispute Resolution). Noções gerais do conflito. Negociação: conceitos e princípios; o conflito; o negociador; o objeto; o lugar; os modelos e estilos; desenvolvimento da negociação; feedback. Arbitragem: retrospectiva histórica e o momento atual; conceito; a convenção e os tipos de arbitragem; o árbitro; a sentença arbitral.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, A P & MARTINELLI, D P. Negociação: como transformar confronto em cooperação. São Paulo: Atlas, 1997.  BAZERMAN, M.H. e NEALE, M.A. Negociando Racionalmente. São Paulo: Atlas, 1995.  CARMONA, C. A. Arbitragem e processo: um comentário à lei nr. 9307/96. 3. e.d. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BURBRIDGE, R. Marc et al. Gestão de negociação. São Paulo: Saraiva, 2005.  FERREIRA, G. Negociação: como usar a inteligência e a racionalidade. São Paulo: Atlas, 1997.  FISHER, Roger e URY, William. Como chegar ao Sim. São Paulo: São Paulo, 1985  MARINONI, Luiz Guilherme. Novo Curso de Processo Civil. v. 2. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.  SALLES, Carlos Alberto de. Negociação, Mediação e Arbitragem: Curso Básico para Programas de Graduação em Direito. São Paulo: Método, 2012.		

<b>Disciplina:</b> Economia Brasileira		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  Evolução histórica da economia brasileira no período republicano. A evolução recente da economia no Brasil: agricultura e indústria; comércio exterior; inflação; relações intersetoriais e regionais. Temas emergentes na economia brasileira e a atualidade: o problema da distribuição de renda e indicadores sócio-econômicos; desemprego e informalidade; globalização, inserção periférica e acordos internacionais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1996.  FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 23 ed. São Paulo: Nacional.  VASCONCELLOS, M. A S. DE; GREMAUD, A P.; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2007.		

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, L. B. D; GIAMBIAGI, F.; HERMANN, J. & VILELLA, A. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Elsevier, 2004.

GIAMBIAGI, Fábio, et al. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KON, Anita (coord.) Planejamento no Brasil II. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LACERDA, Antonio Corrêa de; RÊGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. Economia brasileira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

VELLOSO, João Paulo dos Reis; BACHA, Edmar Lisboa. Brasil: desafios de um país em transformação. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997.

**Disciplina:** Elaboração e Gestão de Projetos em Organizações Sociais

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

A relevância da gestão social por meio de projetos. Planejamento e projeto: conceituação. Especificidades da organização social. Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral. Aplicação de técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de software

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Marly Monteiro; REBECHINI JUNIOR, Roque. Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.

CONTADOR, Cláudio R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COHEN, Ernesto. Avaliação de projetos sociais. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 318 p

**Bibliografia Complementar:**

ÁVILA, Célia M. de (Coord.). Gestão de projetos sociais. 3.ed. rev. São Paulo: AAPCS, 2001.  
Disponível em: [http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto\\_de\\_Projetos\\_Sociais.pdf](http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto_de_Projetos_Sociais.pdf)

BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edilson Tavares de. Avaliação e monitoramento de projetos sociais. Curitiba: IESDE, 2009.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GIEHT, Pedro Roque et al. Elaboração de projetos sociais. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729>. Acesso em: 5 dez. 2017.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

**Disciplina:** Estratégia de Desenvolvimento Territorial

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

Desenvolvimento: significados e sentidos. Teorias do Desenvolvimento regional e territorial. Desenvolvimento como mito. Desenvolvimento e sustentabilidade. Conceito de território e escalas territoriais (local, regional e global) de desenvolvimento. Desenvolvimento territorial e políticas públicas. Gestão social dos territórios e empoderamento. Planejamento regional e estratégias de desenvolvimento territorial.

**Bibliografia Básica:**

BEDUCHI FILHO, L.C; ABRAMOVAY, R Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: XLI Congresso Brasileiro da Sober- 23 a 27/ Julho de 2003- Juiz de Fora-MG.

MYER-STAMER, Jorg. Estratégias de desenvolvimento local e regional: clusters, política de localização e competitividade sistêmica. Disponível em:  
<[HTTP://www.meyer\[1\]stamer.de/2001/pp28.pdf](http://www.meyer[1]stamer.de/2001/pp28.pdf)> Acesso em 15.06.2009.

RIBEIRO. M. T. F.; MILANI, C. R. S. Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea – o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:  
<[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v5\\_n2/uma\\_discussao\\_sobre.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf)>.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento. 2ª ed. Editora: UNICAP, 2012.

DALLABRIDA, V. Governança territorial e desenvolvimento. 1ª ed. Garamond, 2013.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HANSEN, D. L.; TEIXEIRA, O. A.; SANTANA, J. R. Estratégias de Desenvolvimento Regional, Conceitos e Experiências. Editora: UFS, 2010.

PERICO, Rafael Echeverri; RIBEIRO, Maria Pilar. Ruralidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável. MDA/SDT/IICA. Dezembro de 2005.

SACHS, I. Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. São Paulo: Vértice. 1986.

\_\_\_\_\_. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Ed. Garamond, 2006.

SANTOS, M. Economia Espacial. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2011.

**Disciplina:** Relações de Gênero e Étnico-Raciais nas Organizações

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

O propósito da disciplina é refletir sobre as relações de gênero, étnico-raciais e outras relações de poder dentro das organizações públicas, privadas e movimentos sociais, que apesar dos avanços, ainda se mostram desiguais. Também serão abordadas questões como o racismo institucional, participação feminina, principalmente mulheres negras, mulheres nas ciências, disparidade salarial e masculinidades. Temas como divisão sexual do trabalho, racismo, sexismo, homofobia, transfobia e lesbofobia nas organizações também serão abordados.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA JÚNIOR, Ademário de Jesus. Administração e racismo : ampliando as formas de análise do desenvolvimento sustentável. / Ademário de Jesus Almeida Júnior. - 2010. 161 p.

CALÀS, M. SMIRCICH, L. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas nos estudos organizacionais. In.: CLEGG, S. HARDY, C. NORD, W. Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Editora Atlas, 2010. v.1.

CAPELLO, M. MELO, M. BRITO, M. BRITO, M. Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional. Rae-eletronica. v.3, n.2, art.22, jul-dez, 2004.

CERCHIARO, I. AYROSA, E. ZOUAIN, D. A aplicação de abordagens feministas na pesquisa em Administração. Cad.EBAPE.BR. v.7, n.4, p.650-664. Rio de Janeiro: dez, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ECCEL, C. ALCADIPANI, A. (Re)Descobrimos as masculinidades. In.: FREITAS, M.

DANTAS, M. (Org.). Diversidade sexual e trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p.51-78.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social: Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1.

IRES, L. ANDRADE, S. AMORIM, W. FISCHER, A. Gênero e as práticas de gestão nas melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Gerais. v.3, n.1, p.81-94, 2010.

IRIGARAY, H. Travestis e transexuais no mundo do trabalho. In.: FREITAS, M. DANTAS, M. (org). Diversidade sexual e trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p.121-147.

KLOPPEL, Bruna. Ciência, excelência e gênero: um olhar antropológico sobre um laboratório de engenharia. UFSC, 2014.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação & Realidade. v. 20, n. 2, p.71-99, 1995.

SCOTT, Parry; RODRIGUES, Ana Cláudia; SARAIVA, Jeiza das Chagas. Onde mal se ouvem os gritos de socorro: notas sobre a violência contra a mulher em contextos rurais. In: SCOTT,

Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda (Orgs.). Florianópolis: Editora Mulheres, 2010.

<b>Disciplina:</b> Assédio Moral no Trabalho		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b>  Assédio moral no trabalho: contextualização, conceitos e espécies. O ambiente de trabalho e as perspectivas sociológicas. Assédio moral e conflitos. Assédio moral interpessoal e organizacional. Medidas preventivas. Abordagem jurídica: legislação pertinente e alcances. Danos morais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARRETO, M. Violência, saúde e trabalho (uma jornada de humilhações). São Paulo: EDUC, 2006.  HIRIGOYEN, M. F. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2000.  HIRIGOYEN, M. F. Mal-estar no trabalho: redefinindo do assédio moral no trabalho. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Editora Boitempo, 2009.  ARAÚJO, A. R. Assédio moral organizacional. Rev. TST, Brasília, v.73, n.2, 2007.  ARAÚJO, A. R. O assédio moral organizacional e medidas internas preventivas e repressivas. In: T. C. Gosdal, L. A. P. Soboll (Org.). Assédio moral interpessoal e organizacional: um enfoque interdisciplinar. São Paulo: LTr, 2009.  FREITAS, M. E.; HELOANI, R.; BARRETO, M. Assédio moral no trabalho. São Paulo: Cengage, 2008.  GLINA, D. M. R.; SOBOLL, L. A. Intervenções em assédio moral no trabalho: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Saúde Ocup., v.37, n. 126, p. 269-283, 2006.  SOBOLL, L. A. P. Assédio moral/organizacional: Uma análise da organização do trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.  SOBOLL, L. A. P.; GOSDAL, T. C. (Org.). Assédio moral interpessoal e organizacional: Um enfoque		



interdisciplinar. São Paulo: LTr, 2009.

**Disciplina:** Gestão Ambiental e Sustentabilidade

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

A evolução da gestão ambiental; as políticas de comando e controle; conceitos e propostas para um desenvolvimento sustentável; a evolução da legislação ambiental; o novo papel dos Municípios, dos Estados e da União na gestão ambiental pública; o setor público como cliente e seu poder de compra; a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); O meio ambiente como campo de conflitos sociais e econômicos na defesa dos interesses difusos; o desenvolvimento regional sustentável; as políticas do governo brasileiro frente aos acordos internacionais de proteção ambiental; a gestão socioambiental nos países lusófonos.

**Bibliografia Básica:**

BIDERMAN, Rachel et al. Guia de compras públicas sustentáveis: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/\\_arquivos/guia\\_compras\\_sustentaveis.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/guia_compras_sustentaveis.pdf). Acesso em: 12 mar. 2009.

CAMARGO, A. L. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Campinas: Papirus, 2003.

NASCIMENTO, Luís Felipe; LEMOS, Ângela Denise Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FIKSEL, J. et al.. Measuring progress towards sustainability principles, process, and best practices. In: GREENING OF INDUSTRY NETWORK CONFERENCE BEST PRACTICE PROCEEDINGS. 36 pp. [http://www.inknowvate.com/inknowvate/Fiksel\\_McDaneil\\_Mendenhall.pdf](http://www.inknowvate.com/inknowvate/Fiksel_McDaneil_Mendenhall.pdf)

FURTADO, J. S. 2003. Gestão com responsabilidade socioambiental: desenvolvimento sustentável e comunidade. 2003. p.1-46. Disponível em: <http://www.gerenciamento.ufba.br/Downloads/Desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20e%20comunidade.pdf>

PÁDUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

PHILLIPI-Jr, Arlindo, RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo. São Paulo: Manole, 1ª edição, 2009.

TRINDADE, J. D; ROSSI-ALVA, J. C. Gestão socioambiental nas empresas privadas. Disponível em: [http://www.moraisdecastro.com.br/upload/Artigo\\_Cientifico.pdf](http://www.moraisdecastro.com.br/upload/Artigo_Cientifico.pdf)

<b>Disciplina:</b> Tópicos Contemporâneos em Contabilidade		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária II.		
<b>Ementa:</b> Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Governança corporativa. Gerenciamento de resultados (earnings management). Gerenciamento de impressão (impression management). Contabilidade comportamental (behavioral accounting). Responsabilidade social corporativa (corporate social responsibility). Estratégias competitivas genéricas de Porter Balanced Scorecard - BSC. Temas Livres.		

**Bibliografia Básica:**

BERTONCELLO, S. L. T.; CHANG JR, J. A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação. *Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP*, v. 1, n. 17, p. 70-76, 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). *Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro (CPC 00)*.

FREZATTI, F. et al. *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVEIRA, A. D. M. *Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, v. 7, n. 3, p. 41-58, 2011.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. *UnB Contábil*, v. 10, n. 1, p. 141-157, 2007.

MENDONÇA, J. R. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Gerenciamento de impressões: em busca da legitimidade organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 36-48, 2003.

**Disciplina:** Aspectos Contábeis de Instituições Financeiras

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Intermediária II

**Ementa:** Sistema Financeiro Nacional. Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional. Principais ativos negociados pelas instituições financeiras. Operações de crédito. Impactos contábeis das principais operações específicas das instituições financeiras. Instrumentos Financeiros. Operações com títulos e valores mobiliários. Mensuração e reconhecimento nos demonstrativos contábeis e evidenciação em notas explicativas. O mercado de capitais e ativos negociados; bolsa de valores e mercados do segmento B3; índice de ações.

**Bibliografia Básica:**

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF)

MODENA, Jose Luis. Contabilidade de instituições financeiras normas e práticas. Ed. InterSaberes, 2020.

FILGUEIRAS, Cláudio. Manual de contabilidade bancária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

COLLI, José Alexandre. FONTANA, Mariano. Contabilidade Bancária. São Paulo, Ed. Atlas.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade De Instituições Financeiras. 3ª edição, Ed. Atlas 2005.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: normas internacionais de contabilidade para bancos. São Paulo: Atlas, 2010.

RASERA, Paula Pontes de Campos. Contabilidade de instituições financeiras. Ed. Contentus.

**Disciplina:** Controladoria Governamental

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Contabilidade Pública

**Ementa:**

Controladoria Governamental: história, conceitos, funções e atribuições no Ciclo da Gestão Pública. Teorias aplicadas ao estudo sobre Controle Governamental. . Cientometria aplicada aos estudos sobre Controle Governamental. Dimensões do Controle Governamental: controle social, Controle Interno, Controle Externo. Auditoria Governamental. Análise Financeira Governamental. Demonstrativos Contábeis. Demonstrativos Fiscais. Prestação de Contas no Setor Público

**Bibliografia Básica:**

CHAVES, Renato Santos. Auditoria e controladoria no setor público: fortalecimento dos controles internos. 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

MACHADO, Marcus Vinícius Veras; PETER, Maria da Glória Arrais. Manual de auditoria governamental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CASTRO, D. P.. Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2015.

OLIVEIRA, A. B. S. Controladoria Governamental: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas. São Paulo: atlas, 2010.

SILVA, M. M. Controle Externo das Contas Públicas: o processo nos Tribunais de Contas do Brasil. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ALBURQUERQUE, C., MEDEIROS, M., FEIJÓ, P. H.. Gestão de Finanças Públicas. Brasília: Editora Gestão Pública, 2008.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, 7ª Edição, Brasília, 2017.

LIMA, S. C; MUNIZ, J. A.. Contabilidade Pública: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. Controladoria Governamental: governança e controle econômico na implementação das políticas públicas. São Paulo: atlas, 2010.

BOTELHO, Milton Mendes. Manual de controle interno: teoria & prática. Curitiba: Juruá, 2011.

CASTRO, D. P.; GARCIA, L. M. Contabilidade pública no governo federal. São Paulo: Atlas, 2008.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. Improbidade administrativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA, Luiz Henrique. Controle externo: teoria, jurisprudência e mais de 500 questões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PESTANA, Marcio. Direito administrativo brasileiro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Elderson Ferreira da. Controladoria na administração pública: manual prático para implantação. São Paulo: Atlas. 2013.

**Disciplina:** Ciências Atuariais

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFP

**Pré-requisito:** Estatística Aplicada à Contabilidade

**Ementa:**

Conceitos fundamentais. Seguros. Co-seguros e Re-seguros. Sinistro. Contabilidade de Seguros; Provisões Técnicas (Provisões de Prêmios e Provisões de Sinistros); Métodos de provisionamento. Previdência social e privada. Planos de previdência: pecúlios, pensões, rendas por invalidez e rendas por sobrevivência. Estrutura a termo de longevidade. Estrutura a termo de taxa de juros. Principais modelos de avaliação de planos de pensão. Acompanhamento atuarial dos planos de pensão.

**Bibliografia Básica:**

MELO, E.F.L. e NEVES, C.R. Solvência no mercado de Seguros e Previdência: uma coletânea de estudos. Funenseg, 2014.

FERREIRA; MANO. Aspectos Atuariais e Contábeis das Provisões Técnicas., 2010.

CHAN, B. L.; MARTINS, G. A.; SILVA, F. L. Fundamentos da Previdência Complementar: da Atuária à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. FIGUEIREDO, S. Contabilidade de Seguros. São Paulo: Atlas, 1997. FILHO, A. C. Cálculo Atuarial Aplicado: Teoria e Aplicações – Exercícios Resolvidos e Propostos. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, W. J. Coleção Introdução à ciência atuarial. Rio de Janeiro: IRB, 1985.

MENDES, J. J. S. Bases técnicas do seguro. São Paulo: Editora Manuais Técnicos de Seguros, 1977.

SOUZA, S. Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

**Disciplina:** Comportamento Organizacional

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Fundamentos de Administração

**Ementa:**

Estudo dos múltiplos aspectos do comportamento humano nas organizações. O que é a ciência do comportamento. Modelos e quadros de referência; Organizações e Comportamento; indivíduo - variáveis intrínsecas e extrínsecas determinantes do comportamento; atitude, percepção, aprendizagem, motivação. Os grupos na organização - Como se formam; Características dos grupos - Hierarquia, normas, papéis, coesão, objetivos; Conflitos intra e intergrupais. Liderança e poder. Comunicação empresarial. Clima e cultura organizacionais.

**Bibliografia Básica:**

ROBBINS, S.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed; São Paulo: Pearson, 2011.

WAGNER, III, J.; HOLLENBECK, J. Comportamento Organizacional.; São Paulo: Saraiva, 2009.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. Fundamentos do Comportamento Organizacional 12. ed; São Paulo: Pearson, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. Elementos do Comportamento Organizacional.; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CALDAS, M.; WOOD Jr, T. Comportamento Organizacional: Uma Perspectiva Brasileira. 2 ed.; São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, O. Fundamentos de Comportamento Organizacional 2 ed.; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

FREITAS, A. Traços Brasileiros para uma Análise Organizacional. In.: MOTTA, F.C.P. CALDAS, M. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira.; São Paulo: Atlas, 1997.

VECCHIO, R. Comportamento Organizacional; São Paulo: Cengage Learning, 2008.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade de Custos Avançada		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária II		
<b>Ementa:</b> <p>Aspectos gerais da gestão estratégica de custos. Método dos centros de custos. Custos para decisão: análise de custos de concorrentes; custos imputados e custos perdidos; custeio e gestão baseados em atividades; margem de contribuição e limitação na capacidade produtiva; Custos para planejamento e controle: custo-padrão; custeamento-alvo. Teoria das restrições.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BÓRNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos: textos e testes com as respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>LEONE, George S. G. curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC, Aplicação de métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PINHEIRO, Paulo Roberto; SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Tradução: Luiz Orlando Coutinho Lemos. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier (Campus), 1997. WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004</p>		

<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		

**Ementa:**

Estudo e discussão sobre o que é empreendedorismo e sua importância no contexto contemporâneo para a vida pessoal, acadêmica, social e nos negócios. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreender. Identificação de atitudes e mentalidades empreendedoras para encontrar solução de problemas, identificar oportunidades e estabelecer redes de relações e de colaboração. Apresentação de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Compreensão da importância da tecnologia e da inovação em áreas, projetos ou negócios disruptivos.

**Bibliografia Básica:**

BARON, Robert; SHANE Scott. A. Empreendedorismo: uma visão de processo. São Paulo: Thomson Learning, 2012.

BENVENUTI, Maurício. Incansáveis: como empreendedores de garagem engolem tradicionais corporações e criam oportunidades transformadoras. São Paulo: Ed. Gente, 2016

COHEN, David. Cultura de excelência. São Paulo: Ed. Primeira Pessoa, 2017

**Bibliografia Complementar:**

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de carreira. Pearson, 2009

GHOBRIL, Alexandre N. Oportunidades, Modelos e Planos de Negócio. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017

MEIRA MEIRA, S. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

PIGNEUR, Yves, OSTERWALDER, Alexander. Inovação em modelos de negócios - Business Model Generation. Alta Books, 2010

<b>Disciplina:</b> Direito Internacional		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> História e objetivo do direito internacional privado e sua diferenciação com o direito internacional público. Introdução e Desenvolvimento Histórico do Direito Internacional – Sujeitos de Direito Internacional Público – Normas de Direito Internacional Público – Normas e conflitos de leis no espaço, fontes, elementos de conexão, limites e aplicação do direito estrangeiro. Jurisdição do Estado – Domínio Público Internacional – Solução de Conflitos. Sentenças estrangeiras, princípio da ordem pública.		



**Bibliografia Básica:**

ACCIOLY, Hildebrando; Nascimento e SILVA, Geraldo Eulálio. Manual de Direito Internacional Público. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GUERRA, Sidney. Curso de direito internacional público. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

REZEK, Francisco. Direito Internacional Público – Curso Elementar. 16ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL JUNIOR, Alberto do. Curso de direito internacional público. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

BASSO, Maristela. Curso de direito internacional privado. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016. MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Manual de Direito Internacional Público. 11. Ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2018.

LAMBERT, Jean-Marie. Curso de direito internacional público: o mundo global. 5. ed. Goiânia: Kelps, 2004, vol. 1 e 2.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Direito Internacional Público – Parte geral. 8. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

<b>Disciplina:</b> Gestão e Liderança de Reuniões		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> Equipe: Desenvolvimento de equipe. Estágios de desempenho de grupo. Objetivos. Tipos. Papéis fundamentais. Planejamento de desenvolvimento de equipe: fases do desenvolvimento. Funções. Liderança. Fenômenos de grupo. Barreiras ao desenvolvimento de equipes. Avaliação de resultados em desenvolvimento de equipe. Conceito de clima organizacional, técnicas de levantamento de informações de clima organizacional. Desenvolvimento e implementação de um plano de gestão de Clima Organizacional, a partir de uma pesquisa de Clima quantitativa ou qualitativa.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  FIORELLI, Jose Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.  FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas 2004.  ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.		

**Ementa:****Bibliografia Básica:**

**Bibliografia Complementar:**

DUTRA, J. S.; FLEURY, M. T. L.; RUAS, R. (Org.) Competências: conceitos, métodos e experiência. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAFLEY, A. G.; CHARAN, R. O jogo da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

PAGÉS, M.; BONETTI, V.; GAULEJAC, V. de ; DESCENDRE, D. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, V. et al. Gestão de RH por competências e empregabilidade. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

ULRICH, D. et al. O código da liderança. São Paulo: Best Seller, 2009.

**Disciplina:** Tecnologias Aplicadas à Pesquisa

**Semestre:** Optativa

**C. horária:** 60h

**Formação:** CFB

**Pré-requisito:** Não tem.

**Ementa:**

Natureza da ciência e características do método científico. Ética em pesquisas em contabilidade. Confiabilidade e validade de pesquisas. Tipologias de pesquisa. O planejamento e as etapas da pesquisa científica: do tema às conclusões do estudo. Abordagem de pesquisa qualitativa. Abordagem de pesquisa quantitativa. Normas comuns ao desenvolvimento de projetos de pesquisa segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

**Bibliografia Básica:**

LONGARAY, André Andrade et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (org). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. MARION, Marcia Maria Costa. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva et al. Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Saraiva.

<b>Disciplina:</b> Regimes Jurídicos de Prestação de Serviços		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> <p>Conceito e princípios do Direito Administrativo. O Direito Administrativo: sua posição, fontes e conceitos. Sujeitos do Direito Administrativo. Organização administrativa: administração direta e indireta. Administração delegada. Serviços Públicos. Bens Públicos. Agentes: agente político, servidor público e particulares em colaboração com o Poder Público. Controles da Administração. Poderes da Administração.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Vade Mecum Saraiva - 17ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014</p> <p>MARINELA, Fernanda. Direito Administrativo. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Administrativo. 4º Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CARVALHO FILHO, José SANTOS. Manual de Direito Administrativo Brasileiro. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.</p> <p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>BALTAR NETO, Fernando Ferreira. TORRES, Ronny Charles Lopes de. Direito Administrativo. 5ª Ed. rev. atual. Salvador-BA. Editora JusPODIVM.2015</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização: Odete Medeuar. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 1116p.</p> <p>COSTA, N.N. Processo Administrativo e suas Espécies. Rio de Janeiro. Forense.2003.</p>		

<b>Disciplina:</b> Libras - Linguagem Brasileira de Sinais		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFB
<b>Pré-requisito:</b> Não tem.		
<b>Ementa:</b> <p>A Libras e sua história. A cultura de libras e a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Os sujeitos surdos, sua história, sua identidade e sua cultura. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.</p>		

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkyria D.; MAURÍCIO, Aline Cristina L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. NOVO Deit-Libras: 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2015.

KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2012. 294 p. (Coleção Letramento, educação e sociedade).

SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

DALLAN, S. S. Signwriting: sistema escrito para língua de sinais. 2008

DUBOC, Maria José. Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo. Sitientibus, Feira de Santana, n° 31, p119-130, jul/dez, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

<b>Disciplina:</b> Contabilidade para o Terceiro Setor		
<b>Semestre:</b> Optativa	<b>C. horária:</b> 60h	<b>Formação:</b> CFP
<b>Pré-requisito:</b> Contabilidade Intermediária I		
<b>Ementa:</b> Tipificação do terceiro setor. Tipos e formas de Entidades Sem Fins Lucrativos (ESFL). Entidades Filantrópicas. Aspectos fiscais e tributários. Patrimônio das ESFL. Aspectos contábeis das ESFL. Princípios Contábeis Aplicados às ESFL. Plano de Contas. Demonstrações contábeis (obrigatórias e relevantes).		

**Bibliografia Básica:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social. Brasília: CFC, 2003. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 17 mai. 2004.

DRUCKER, Peter F. Administração de organizações sem fins lucrativos – princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

FALCONER, Andrés Pablo. A promessa do terceiro setor – um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. Dissertação (mestrado) apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1999.

FERNANDES, Rubens César. Privado porém público – o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Reluma Dumará, 1994.

OLAK, Paulo A. Contabilidade de entidades sem fins lucrativos não governamentais. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. 2. ed. Brasília, 2002.

IRION, João E. O.Cooperativismo e economia social. São Paulo: Editora STS, 1997.

POLÔNIO, Wilson A. Manual das sociedades cooperativas. São Paulo, 1998. Revista Controversa, especial do terceiro setor. Ano V, 1999; revista acadêmica dos estudantes da Universidade de São Paulo.

## 4.9 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular deverá conter até 20% da carga-horária total do curso. Neste sentido, estão disponibilizadas 200 horas de atividades complementares, mais 120 horas potencialmente desenvolvidas em outros cursos ou instituições, as chamadas disciplinas eletivas. No total, tem-se em torno de 10% da carga horária mínima do curso direcionados a atendimento ao requisito de flexibilização.

Do ponto de vista operacional, a coordenação do curso deverá desenvolver uma estrutura de controle das atividades dos alunos. Entende-se que cabe ao aluno a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização das horas necessárias para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente na coordenação do curso para validação dos comprovantes durante o Semestre letivo em curso, tendo como limite máximo a data de fechamento de notas do Semestre seguinte. Como diretriz de construção da carga-horária acima referida, recomenda-se sempre manter certa proporcionalidade fixa entre as diversas categorias similares em cada tipo e grupo de atividades.

#### 4.10 Apoio ao Discente

A proposta de formação do curso de graduação em ciências contábeis, com foco no sucesso do estudante, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, é desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. As pessoas que compõem a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROP AE) são responsáveis, neste momento, por esta função.

As atividades desta Pró-Reitoria são desenvolvidas através de suas duas coordenações Coordenadoria de Políticas Estudantis (COEST) e Coordenadoria de Assistência à Saúde do Estudante (COASE).

Atualmente, a COEST é composta por dois núcleos e uma seção:

- **Núcleo de Acompanhamento Social ao Estudante (NASE)** desenvolve ações com o objetivo de viabilizar e qualificar a permanência estudantil, em especial dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, conforme disposto no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Composta por assistentes sociais, a equipe realiza atividades de atendimento e acompanhamento social aos estudantes, presta orientações e esclarecimentos sobre direitos e deveres relacionados à política estudantil, bem como sobre outras políticas sociais de acesso à cidadania; desenvolve pesquisas de caráter socioeconômico e cultural com a finalidade de conhecer o perfil discente; define o público prioritário para a atribuição de auxílios a partir de análise socioeconômica; realiza o monitoramento e avaliação do(s) programa(s) de assistência estudantil em desenvolvimento; a articulação com outras unidades gestoras da UNILAB com vistas ao encaminhamento dos estudantes para atendimento de suas necessidades.

- **Núcleo de Informação e Documentação de Assistência Estudantil (NIDAE)** responsável pela identificação, produção e organização de documentos relativos à operacionalização da Política de Assistência Estudantil na UNILAB, o NIDAE atua como colaborador na gestão do Programa de Assistência ao Estudante, zelando pelo cumprimento da Resolução Nº 001B, de 09 de Fevereiro de 2015 (complementa a Resolução 008/2014, de 23 de abril de 2014).

- **Seção de Esporte e Lazer (SEL)** oferece ações que envolvem atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer, de qualidade para a comunidade interna e externa da UNILAB, voltadas para fins de educação, saúde, lazer, competição e cultura, oferecendo à universidade subsídios para o desenvolvimento de políticas cujo compromisso seja o de promover e qualificar a permanência institucional dos nossos estudantes, bem como fomenta a integração cultural e a reestruturação equânime de relações sociais em que se evidenciem exclusões, discriminações e/ou preconceitos de raça, gênero, etnia, sexualidade, origem geográfica, socioeconômica, linguagem ou em quaisquer de suas manifestações. As atividades são orientadas por educadores físicos e profissionais da área e são realizadas em parceria com a Secretaria Municipal da Educação de Redenção.

Vale destacar que a universidade possui uma academia de Musculação. Este equipamento é

ligado administrativamente à PROPAE e a Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e gerenciado pela SEL cujas finalidades são:

I oferecer ações que envolvam atividades físicas e esportivas de qualidade para a comunidade interna e externa da UNILAB, voltadas para fins de educação, saúde e integração sócio cultural;

II ampliar a oferta de atividades de extensão à comunidade na qual a UNILAB está inserida;

III complementar o desenvolvimento de programas de treinamento desportivo.

IV promover o esporte educacional na UNILAB, oportunizando a prática de atividades físicas e esportivas contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, físico e motor dos membros da comunidade a qual a universidade está inserida;

V desenvolver mecanismos de difusão de uma vida saudável;

VI prover ações que contribuam com a prevenção ao uso de drogas.

A COEST, também, realiza:

**O atendimento social ao estudante:** realizado diariamente pela equipe de assistentes sociais do Núcleo de Acompanhamento Social ao Estudante (NASE). A equipe realiza atividades de atendimento e acompanhamento social aos estudantes por meio de visitas domiciliares e entrevistas, presta orientações e encaminhamentos sobre direitos e deveres relacionados à política estudantil, bem como sobre outras políticas sociais, benefícios e serviços de acesso à cidadania.

**O Observatório da Vida Estudantil (Observe/UNILAB):** surgiu em 2016 e tem como objetivo principal de conhecer e acompanhar as dinâmicas das trajetórias de vida estudantil, bem como vivências pessoais, acadêmicas, pedagógicas, determinantes psicossociais, marcadores de vulnerabilidades dentre outros elementos que perpassam a vida dos estudantes brasileiros e internacionais da UNILAB. Entender tais elementos é fundamental para viabilizar e dar visibilidade às ações e serviços para uma permanência estudantil exitosa.

**O Programa de Assistência ao Estudante (PAES),** administrado e executado pela Coordenação de Políticas Estudantis (COEST/ PROPAE) é financiado com recursos da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regida pelo decreto nº 7.234/10 , e tem o objetivo de apoiar o acesso à direitos de assistência estudantil a estudantes matriculados em cursos de graduação presencial da UNILAB, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para permanência no espaço universitário. O PAES é regulamentado pela Resolução Nº 001B/2015 e por edital específico.

O programa institui os seguintes indicadores de vulnerabilidade socioeconômica para seleção dos estudantes beneficiários: renda per capita do grupo familiar de até um salário mínimo e meio vigente no

país, moradia em unidade habitacional alugada ou financiada, situações de agravo de doenças no grupo familiar, trajetória de escolarização no Ensino Médio em escola pública, renda familiar instável e localização da moradia na zona rural. Os estudantes que apresentam esse perfil de vulnerabilidade socioeconômica poderão ser atendidos pelo PAES desde que a universidade possua recursos financeiros para a realização da cobertura.

O PAES oferece ao estudante que possui perfil de vulnerabilidade socioeconômica seis modalidades de auxílio. São elas:

**Auxílio Moradia:** concedido com o objetivo de garantir condições de residência ao estudante cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial no qual se encontre regularmente matriculado. O auxílio é concedido ao discente que resida fora da Zona Urbana dos municípios sede dos campi, ou àquele cujo acesso aos campi seja dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância, ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente.

**Auxílio Instalação:** concedido com o objetivo de apoiar os estudantes beneficiários do Auxílio Moradia a proverem condições de fixação de moradia, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos e utensílios domésticos, que sejam essenciais ao funcionamento de uma residência.

**Auxílio Transporte:** concedido com o objetivo de complementar despesa com transporte para o deslocamento do estudante da sua residência até a sede do campus onde estuda.

**Auxílio Alimentação:** concedido com o objetivo de complementar a alimentação do estudantes.

**Auxílio Social:** concedido com o objetivo de apoiar estudantes em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica na permanência na universidade, para casos em que não se apliquem os auxílios moradia e instalação.

**Auxílio Emergencial:** auxílio de natureza eventual e provisória, concedido de forma excepcional, enquanto perdurar a situação geradora do caráter emergencial, aos estudantes cujas condições de extrema vulnerabilidade socioeconômica ponham em risco sua permanência na Universidade. Tal modalidade de auxílio deverá ser solicitada via formulário eletrônico. O estudante poderá ser convocado para entrevista social.

**Programa Bolsa Permanência** - de acordo com o Manual de Gestão do Programa, é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

A UNILAB realiza a gestão local do programa que tem por objetivos: I- viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas; II reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil; III promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de



promoção do desempenho acadêmico.

Poderá ser beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência o estudante que acumular as seguintes condições: I. possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; II. estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; III. não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar; IV. ter assinado Termo de Compromisso; V. ter seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela Instituição Federal de Ensino Superior no âmbito do sistema de informação do programa.

Na UNILAB a PROPAE realiza a gestão local do Programa e a COEST divulga chamadas públicas por meio de editais específicos para inscrição de novos estudantes.

A Coordenação de Assistência à Saúde Estudantil (COASE) em atendimento ao decreto de Lei da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2010) tem a seguinte estruturação:

**Núcleo de Assistência à Saúde do Estudante (NUASE):** tem o propósito de promover ações em saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem assistência e atendimento à saúde, à prevenção de agravos e promoção da saúde visando o bem-estar e a qualidade de vida do discente, contribuindo para sua permanência e conclusão de curso de graduação nesta Universidade.

O Núcleo é composto por uma equipe multiprofissional envolvendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e odontóloga. O atendimento pode ser agendado. Há uma escala disponível semanal. Ressalta-se que o atendimento para casos de urgência/emergência está restrito à comunidade acadêmica em atividade: estudantes, servidores (técnicos administrativos e docentes) e terceirizados/visitantes.

**Setor de Acessibilidade (SEACE):** visa garantir o acesso e inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, além de promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. O setor é responsável por elaborar, executar e gerenciar ações e pesquisas realizadas na área de acessibilidade desta Universidade.

Ressalta-se que a universidade possui três intérpretes em Libras, dois vinculados ao Instituto de Linguagens e Literaturas e um no Instituto de Educação à distância. São responsáveis por realizarem atividades de atendimento aos Institutos, discentes e docentes desta Universidade no que concerne à avaliação, acompanhamento e assessoria de pessoas com deficiência e/ou eventos da Universidade.

**O Setor de Atenção Psicossocial (SATEPSI)** se propõe a receber os estudantes que desejem ser acompanhados por profissionais da Psicologia. A equipe disponibiliza ao corpo discente diversas modalidades de acompanhamento: atendimento clínico individual e em grupos; plantão psicológico; ações no âmbito psicopedagógico; escuta ativa dos estudantes; interlocuções com docentes; atividades interdisciplinares de promoção em saúde, ações de orientação profissional e planejamento de carreira, rodas de conversa. São trabalhados variados temas, como: acolhida ao estudante recém-chegado; adaptação à vida acadêmica, atenção às pessoas em situação de violência; questões de

gênero, dentre outros, buscando oferecer espaços de acolhimento nos diversos desafios suscitados pelo cotidiano acadêmico.

A **Seção de Alimentação e Nutrição (SAN)**: é responsável pela Divisão de Alimentação e Nutrição (DAN). Possui como atribuições:

- a) Planejar, coordenar e executar as atividades administrativas da Seção;
- b) Organizar, administrar e avaliar as Unidades de Alimentação e Nutrição;
- c) Acompanhar, fiscalizar, avaliar e verificar a execução do serviço de fornecimento de refeições contratados pela UNILAB, conforme Boas Práticas de Alimentação e condições e critérios estabelecidos no termo de referência;
- d) Prestar assistência nutricional aos estudantes da UNILAB regularmente matriculados;
- e) Planejar programas de educação nutricional aos estudantes da UNILAB regularmente matriculados;
- f) Assessorar atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à área de alimentação e nutrição.

Ressalta-se que a universidade possui um restaurante universitário porem cada um dos seus *Campi*. Os Restaurantes Universitários (RUs) da UNILAB têm como objetivos fornecer refeições nutricionalmente equilibradas, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário e adequadas às necessidades nutricionais dos usuários a baixo custo, atuando como um dos instrumentos da política de permanência dos jovens na educação superior pública federal. São usuários dos RUs estudantes dos cursos de graduação ou pós-graduação, na modalidade presencial ou à distância, servidores técnico-administrativos e docentes, funcionários das empresas terceirizadas à serviço da universidade e visitantes em caráter acadêmico-cultural.

Visando ainda o apoio ao estudante no âmbito acadêmico, um conjunto de medidas específicas deverá ser executado continuamente pelo corpo docente do curso de Medicina. Entre estas medidas estão: o encaminhamento dos alunos aos núcleos da PROPAE, de acordo com as demandas dos discentes; o estabelecimento e regularização de horários de atendimento ao discente pelo professor; o estímulo ao aluno para participar de programas de monitoria acadêmica e formação de grupos de estudos; promoção de seminários e mesas redondas promovendo o intercâmbio de conhecimentos curriculares e extracurriculares entre os países lusófonos, bem como discussões interdisciplinares entre as turmas em curso.

O **Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA)** é uma ação realizada pela COEST/PROPAE em colaboração com as demais pró-reitorias da Unilab. O seminário ocorre nos períodos de entrada de estudantes ingressantes e tem como objetivos: promover o acolhimento e a ambientação à vida acadêmica; facilitar a integração intercultural ao ambiente acadêmico e à rotina universitária, contribuindo para a permanência estudantil no ensino superior; fomentar a socialização de informações sobre às questões de raça/etnia, gênero; prestar esclarecimentos sobre as legislações brasileiras aos estudantes internacionais e repassar informações sobre as ações desenvolvidas pela

universidade no âmbito da permanência estudantil.

**O Programa Pulsar** (Resolução CONSEPE 31/2020), entretanto criado em 2014 na UNILAB, constitui-se em instrumento institucional permanente de acompanhamento e orientação acadêmica aos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação, na modalidade presencial, da Unilab, na forma de ações de tutoria.

São objetivos do Programa Pulsar: I - promover a adaptação do estudante à Unilab mediante a apresentação e a difusão da missão e dos paradigmas estatutários e normativos que orienta a instituição; II - contribuir para permanência qualificada do estudante do primeiro ano nos cursos de graduação, na modalidade presencial, da Unilab; III - orientar o estudante para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para a Superior; IV - promover ações que auxiliem fortalecimento do desempenho acadêmico dos estudantes com vistas à construção de uma experiência acadêmica de excelência; V - fazer reconhecer, vivenciar e refletir sobre a interdisciplinaridade dos conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sobre as relações entre ensino, pesquisa e extensão e o ambiente universitário em geral; VI - incentivar a independência e autonomia, tornando o estudante empreendedor da sua própria formação e reflexivo sobre o próprio processo de aprendizagem; VII - contribuir para a integração sociocultural do estudante no ambiente acadêmico; VIII - habilitá-lo ou dar-lhe instrumentos para que faça escolhas curriculares e formativas condizentes com seus interesses e as normas da graduação.

#### 4.11 Convênios internacionais com outras universidades

Contemplando a inserção internacional da UNILAB, a Universidade mantém convênios com diferentes universidades internacionais. Entre os principais convênios internacionais da UNILAB, são citados:

Convênios internacionais ativos:

PAÍS	PARTÍCIPE	SIGLA
ARGENTINA	UNIVERSIDAD TECNOLOGICA NACIONAL	UTN
CABO VERDE	UNIVERSIDADE DE CABO VERDE	UNICV
	UNIVERSIDADE DE SANTIAGO (CABO VERDE)	US
FRANÇA	INSTITUT NATIONAL DES SCIENSES APPLIQUEES	INSA-ROUEN
GUINÉ-BISSAU	UNIVERSIDADE AMÍLCAR CABRAL	UAC
MÉXICO	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE YUCATÁN	UADY
MOÇAMBIQUE	UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA	UP
PORTUGAL	ESCOLA SUPERIOR DE ENGERMAGEM DO PORTO	ESEP
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	IPB
	UNIVERSIDADE DE BEIRA INTERIOR	UBI
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	UC
	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	UALG
SÃO TOMÉ & PRÍNCIPE	UNIVERSIDADE DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	USTP

Convênios internacionais em trâmite:

PAÍS	PARTÍCIPE
ANGOLA	ACCÇÃO JOVEM - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (SU) LDA ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO UIGE UNIVERSIDADE CUITO CUANAVALÉ
CABO VERDE	ARQUIVO NACIONAL DE CABO VERDE INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ARTE, TECNOLOGIA E CULTURA (CABO VERDE)
CANADÁ	YORK UNIVERSITY
CHINA	UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS DE PEQUIM
COLOMBIA	UNIVERSIDAD DEL PACÍFICO
ESPAÑA	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
FRANÇA	ESIGELEC - SCHOOL OF ENGINEERING ROUEN FRANCE UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2
GUINÉ-BISSAU	UNIVERSIDADE AMÍLCAR CABRAL
ÍNDIA	LUSOPHONE SOCIETY OF GOA
MOÇAMBIQUE	UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE MOÇAMBIQUE UNIVERSIDADE ZAMBEZE
PERÚ	PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ
PORTUGAL	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO AGRONÔMICA E TECNOLÓGICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
SÃO TOMÉ & PRÍNCIPE	
TIMOR-LESTE	UNIVERSIDADE NACIONAL DE TIMOR LOROSA'E (TIMOR-LESTE)

## 4.12 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

A resolução CONSUNI/UNILAB nº 55, de 16 de Dezembro de 2021 aprovou e instituiu a política de Inclusão e Acessibilidade na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (UNILAB), cujo objetivo é garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas e métodos de ensino. Dentre as ações decorrentes da resolução, tem-se o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, uso de tecnologias assistivas, e formação contínua para docentes sobre práticas inclusivas.

## 4.13 Monitoria

O Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) em conjunto com os cursos de graduação, e tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo maior interação entre discentes monitores, discentes matriculados nas disciplinas e docentes ministrantes das disciplinas ofertadas neste edital. O principal objetivo do programa consiste em apoiar o aprendizado dos alunos através de tutoria especializada,

através de ações tais como a contratação de monitores para auxiliar nas disciplinas, realização de sessões de estudo em grupo, e criação de espaços para esclarecimento de dúvidas.

#### **4.14 Nivelamento**

A UNILAB possui um conjunto de cursos de nivelamento para seus estudantes com o objetivo de preparar seus alunos para as exigências acadêmicas dos diferentes cursos. Como ações desenvolvidas, oferece cursos de nivelamento em disciplinas fundamentais e atividades preparatórias para exames e avaliações. O programa Inglês sem Fronteiras (IsF) é um exemplo destes cursos, e oferta aplicações gratuitas do teste de nivelamento em língua inglesa TOEFL ITP a alunos de graduação, mestrado e doutorado de 57 universidades federais credenciadas como centros aplicadores do programa.

#### **4.15 Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados**

O Serviço de Estágio Curricular (SEC) é uma divisão da Coordenação de Projetos e Acompanhamento Curricular (CPAC), diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). É responsável por propor e acompanhar a implementação das políticas de estágio da UNILAB e tem como objetivos facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho, bem como desenvolver ações que viabilizam a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação da Universidade.

O Serviços de estágio é definido a partir da resolução CONSEPE/UNILAB n. 87, de 10 junho de 2021/ que altera e reedita as anteriores 15/2017, de 27 de junho de 2021; e a resolução 15/2016 , com o intuito de promover a integração do saber acadêmico à prática profissional e dentre suas atividades, inclui parcerias com empresas para a oferta de estágios, orientação sobre elaboração de currículos e preparação para entrevistas, e acompanhamento do progresso e feedback dos alunos em estágio.

#### **4.16 Apoio Psicopedagógico**

O Serviço de Apoio Pedagógico a Estudante é um local que promove atividades que contribuem para a permanência e o sucesso acadêmico dos(as) estudantes. Tem como objetivo oferecer suporte emocional e pedagógico para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais. Dentre as várias atividades realizadas, destaca-se os atendimentos sejam eles individualizados ou em grupos, com a disponibilização de psicólogos e pedagogos, realização de oficinas sobre habilidades socioemocionais, e apoio na gestão do estresse e ansiedade.

#### **4.17 Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012)**

O NIADI é um núcleo associado à Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas (CDHAA/PROPAAE) e tem como objetivo desenvolver um ambiente universitário inclusivo, com ações

efetivas que possibilitem a progressão acadêmica de estudantes com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem matriculados na Universidade, além de acompanhar e desenvolver ações para contribuir com a adaptação acadêmica dos estudantes que declararem algum tipo de deficiência, trabalhando com uma perspectiva integrada e colaborativa, através da integração estabelecida com os coordenadores, docentes e demais setores da instituição.

#### **4.18 Centros Acadêmicos**

Os Centros Acadêmicos são formados a partir da associação de estudantes, classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis. Tem como objetivo enriquecer a experiência acadêmica e cultural dos alunos. Neste cenário, a UNILAB conta atualmente com 5(cinco) Centros Acadêmicos (CA), além de outros 2(dois) que estão em processo de efetivação.

Os cursos de graduação que já possuem uma organização estudantil são o curso de Humanidades, as graduações de Administração Pública, Letras, Agronomia e Ciências da Natureza e Matemática. Já os cursos de Enfermagem e Engenharia de Energias estão em processo de construção de uma entidade formal.

#### **4.19 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação, entendida como integrante do processo de ensino-aprendizagem, deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico, a habilidade de análise, reflexão sobre a ação desenvolvida e coerente com uma concepção de educação, ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a sistemática de avaliação da aprendizagem será feita com base nas normas estabelecidas pela Resolução N°27 Consup de 11 de novembro de 2014, da UNILAB, lembrando que o professor deve adotar um sistema de avaliação acadêmica baseado na função diagnóstica, formativa e somativa.

Esse processo avaliativo é contínuo e composto de vários instrumentos: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da autoavaliação individual e grupal. De acordo com a Resolução N°27/Consup de 11 de novembro de 2014, o docente tem autonomia para definir com a turma o processo avaliativo e realizar o número de avaliações que julgar necessário para o aproveitamento dos discentes. A avaliação é composta por avaliações progressivas e o Exame Final. É prevista análise de aprovação ou reprovação do aluno por sua frequência e pelo desempenho de notas:

- a) No caso da avaliação por frequência, fica definido que, nos cursos presenciais, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75% em cada disciplina para não ser reprovado;
- b) Na avaliação por nota de desempenho, e utilizado o sistema de notas de 0 a 10, a

Média Parcial obtida deve ser igual ou superior a 7,0 (sete). A Média Parcial é obtida pela média aritmética de todas as avaliações obtidas pelo aluno ;

- c) O aluno que obtiver Média Parcial (MP) igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete) e assiduidade igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terá direito a realizar o Exame Final (EF);
- d) Para ser aprovado, após o Exame Final, deverá obter Média Final igual ou superior a 05 (cinco). A Média Final é calculada da seguinte forma:  $MF = (MP + EF) / 2$ ;
- e) O aluno que obtiver Média Final inferior a 5,0 (cinco) será registrado no Sistema Acadêmico como Reprovado por Média

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

## **5 RECURSOS**

### **5.1 Corpo Docente**

De acordo com a Lei de criação da UNILAB, com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar cidadãos aptos a contribuir para a integração dos países membros da CPLP, especialmente os países africanos, para o desenvolvimento regional e para o intercâmbio cultural, científico e educacional com os países envolvidos, a UNILAB observa os seguintes pontos:

- a) O quadro de professores da UNILAB deverá ser formado mediante seleção aberta aos diversos países envolvidos, e o processo seletivo versa sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre todos os candidatos de forma a estimular a diversidade do corpo docente;
- b) A UNILAB poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração com os países membros da CPLP, especialmente os países africanos, observadas as disposições da Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993 e da Lei nº 12.772 de 2012;
- c) Os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição, respeitando as resoluções vigentes que normatizam a temática.

Os docentes da UNILAB estão submetidos às seguintes leis: 7.596, de 10 de abril de 1987, 11.784, de 22 de setembro de 2008, bem como o Regime Jurídico instituído pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Além disso, aplicam-se aos cargos efetivos de professor da Carreira de Magistério Superior as disposições da Lei no 11.344, de 8 de setembro de 2006.

O docente da UNILAB deve:

- a) Conhecer o projeto da UNILAB e por ele sentir-se co-responsável;
- b) Reconhecer o papel integrador e particular da UNILAB, sua missão e objetivos institucionais;
- c) Interagir com a comunidade interna e externa com respeito, ética e efetividade, promovendo a cidadania e inclusão social;
- d) Ter pleno domínio do conhecimento, mantendo-se atualizado sobre os avanços nas áreas do saber nas quais atua;
- e) Comprometer-se permanentemente com a produção de novos conhecimentos;
- f) Disseminar o conhecimento por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- g) Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e crítico, e do pensamento reflexivo nos alunos;
- h) Buscar atender as necessidades dos diversos setores da sociedade e estabelecer, com essa, uma relação de reciprocidade;
- i) Discutir com os alunos os problemas contemporâneos, em particular, os nacionais e regionais;
- j) Contribuir para a gestão da Universidade;
- k) Contribuir para o desenvolvimento humano sustentável; e,
- l) Investir permanentemente na sua formação didático-pedagógica.

## **5.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Instituído pela Portaria do Ministério da Educação, nº 147/2007, e está regulamentado na UNILAB pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2011. Conforme o previsto na Resolução nº 15/2011 – Consup/UNILAB, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso de graduação em ciências contábeis, com atuação no “processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso”. (Art. 2º). É uma Instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, tem suas atribuições definidas pela referida resolução e vincula-se à Coordenação do Curso de graduação em ciências contábeis. O NDE é constituído por um mínimo de cinco professores doutores com Dedicção Exclusiva, todos membros do Corpo Docente do Curso, sob a presidência nata do Coordenador do Curso e tem as seguintes atribuições:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e



afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Contabilidade.
- e) Coordenar as atividades de avaliação do projeto pedagógico do curso

A presidência do NDE é função do(a) Coordenador(a) de Curso.

### **5.3 Funcionamento do colegiado do Curso de graduação em Ciências Contábeis**

O Colegiado do Curso de graduação em Ciências Contábeis presencial é o órgão com função normativa, deliberativa e consultiva do planejamento acadêmico concernente às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Sua composição e funcionamento são definidos pelo Regimento Geral da UNILAB.

O colegiado será composto pelo coordenador do curso, por um representante docente de cada uma dos seus setores de estudo.

Serão atribuições do colegiado do curso de graduação em ciências contábeis presencial:

- a) Cumprir e fazer cumprir as normas da graduação em sua totalidade;
- b) Elaborar o seu regimento interno;
- c) Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e sobre as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo docente Estruturante;
- d) Julgar as solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- e) Analisar e aprovar os planos de ensino das obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- f) Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

### **5.4 Atuação do coordenador**

O coordenador do Curso de graduação em Ciências Contábeis, presencial, terá como responsabilidade coordenar todas as ações de competência do colegiado do curso previstas nos Artigos 49 e 50 do Estatuto da UNILAB. A coordenação do curso deverá estimular os professores a utilizarem diferentes modalidades de ferramentas de avaliação para aplicação das avaliações com nota, embora o professor tenha sempre a decisão sobre qual a melhor forma de desenvolver a aferição de notas de sua disciplina.

O Coordenador do Curso de graduação em Ciências Contábeis presencial desenvolverá ações promotoras e incentivadoras do desenvolvimento da qualidade do ensino-aprendizagem para as disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares. Seu principal objetivo de ação será a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com as questões da sociedade e,

assim, preparados para responder às demandas sociais e de mercado de trabalho na área de Contabilidade. Desse modo, será o responsável direto pela implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis será membro do Conselho da Unidade Acadêmica, conforme estatuto da universidade.

## **5.5 Regime de Trabalho da Coordenação do curso**

O regime de trabalho do(a) futuro(a) coordenador(a) do Curso de graduação em Ciências Contábeis deverá ser em regime de 20 (vinte) horas semanais e, preferencialmente, em dedicação exclusiva.

## **5.6 Carga horária da Coordenação do Curso de graduação em Ciências Contábeis**

A carga horária do(a) coordenador(a) do Curso será de 20 (vinte) horas semanais, reservadas para o planejamento das ações demandadas pelas disciplinas deste PPC, relativas às questões didático, pedagógicas e metodológicas, reservando uma parte das horas para o atendimento aos docentes e discentes.

## **5.7 Corpo Discente**

Estima-se que as turmas iniciais do Curso de Ciências Contábeis, presencial da UNILAB, nos Campi do Ceará deverão ter 50 (cinquenta) discentes.

## **5.8 Infraestrutura**

A UNILAB é uma instituição que desempenha com seriedade seu compromisso com o governo federal e a sociedade civil e em virtude disso tem investido em infraestrutura física para atender a comunidade que se beneficia diretamente de sua excelência acadêmica para o pleno funcionamento de seus atuais e futuros cursos graduação e de pós-graduação por exemplo com o intuito de prover serviço de ensino de qualidade para estudantes brasileiros e dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A universidade possui uma área física com campi nos Estados do Ceará e Bahia. Os Campi do Ceará - Auroras e Unidade Acadêmica dos Palmares. O Curso de Ciências Contábeis, onde funcionará no Campus das Auroras, é composto por blocos didáticos com salas de aula com quadros brancos, climatizadas e com projetor multimídia; Adicionalmente, a estrutura da Universidade conta com laboratórios equipados com computadores, acesso a internet e climatizados; núcleos de prática; ambientes para professores; bibliotecas; restaurantes universitários; almoxarifado; reitoria; pró-reitorias; secretarias; coordenações de curso de graduação e pós-graduação; auditórios e anfiteatros; áreas de lazer, banheiros e; ambientes para discentes.

A universidade também disponibiliza espaço de estudo e de materiais de pesquisa, acervo bibliográfico de livros para atender adequadamente o corpo docente e discente. Adicionalmente, a biblioteca ainda dispõe de assinatura dos periódicos CAPES, uma base de dados com amplo acervo eletrônico que contempla diversas áreas do conhecimento e proporciona ao discente e ao docente uma rica fonte de pesquisa acadêmica.

A UNILAB dispõe também de infraestrutura geral para atendimento pleno do aluno, tais como: banheiros, espaços de convivência, refeitório, anfiteatro, auditório etc. Todos os espaços contemplam requisitos condizentes com as atividades desenvolvidas em várias dimensões, tais como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

É garantido aos portadores de necessidades especiais um amplo acesso a todas as dependências, aos equipamentos e a áreas de atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNILAB. São exemplos desta condição: rampas de acesso, espaços reservados, capacidade de acesso às dependências acadêmicas e administrativas etc. As ações para a garantia de acesso e serviços agregados serão pautadas no Decreto N° 5.296 de dezembro de 2004 ou em outra legislação que vier em sua substituição ou complemento.

## **6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

### **6.1 Avaliação Institucional**

A UNILAB possui processo de avaliação institucional próprio realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. A CPA é uma equipe formada por representantes de todas as esferas da comunidade acadêmica e é responsável pelos processos de autoavaliação na instituição. No âmbito da educação superior, a CPA foi instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabelece instrumentos para avaliar as Instituições de Ensino Superior.

A autoavaliação será realizada por meio de processo cíclico de diagnóstico acerca do desempenho do curso e da IES. Através desse processo se busca o reconhecimento e identificação de fragilidades e potencialidades além de analisar os serviços oferecidos e prestados ao público ao mesmo tempo que se intenta a uma melhoria e adequação contínua da instituição.

Adicionalmente, esse processo será realizado por meio de metodologias e instrumentos de pesquisas desenvolvidos e aperfeiçoados na instituição e conta com a colaboração de toda a comunidade acadêmica formada por estudantes, professores e técnicos administrativos em educação (TAEs) e representante da sociedade civil.

Na UNILAB, a CPA foi criada por meio das Portarias GR nº 446 de 5 de novembro de 2012 e nº 91 de 11 de março de 2013. A consolidação dos resultados obtidos a partir da avaliação institucional da UNILAB possibilitará às diversas hierarquias internas uma maior compreensão da realidade ao mesmo tempo em que serve como instrumento de apoio e/ou suporte para a tomada de decisão e planejamento

estratégico, contribuindo no aumento de credibilidade da instituição em outros seus segmentos como ensino, pesquisa e extensão.

## **6.2 Sistema de Avaliação do Curso**

A avaliação inerente ou interna consiste no processo contínuo e participativo de autoconhecimento do curso, de análise da sua realidade, da sua organização e de sua realidade, da sua estrutura organizacional e de sua ação, buscando sistematizar informações, interpretando-as para identificar os avanços e dificuldades com o objetivo de estabelecer mecanismos que alcancem a melhoria dos processos acadêmicos.

Nesse sentido, o Curso de Ciências Contábeis da UNILAB, na modalidade presencial, será avaliado, em primeira instância, pelos três componentes principais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos alunos.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pela UNILAB em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - e às determinações legais e regimentais do Ministério da Educação, especialmente ao disposto na Lei nº 10.861/2004. As especificações de cada atividade do SINAES nortearão a execução das atividades do curso, com a finalidade de alcançar o reconhecimento institucional definido, além de buscar a excelência no atendimento aos critérios definidos.

A avaliação do curso consiste em um mecanismo próprio, interno e participativo para melhor conhecimento do curso como análise: i) da sua realidade; ii) da sua organização e; iii) da sua ação. Com isso se busca coletar informações, organizar e sistematizar todos os dados para interpretar melhor a realidade do ambiente, identificando as dificuldades e os avanços, com o intuito de estabelecer mecanismos que alcancem a melhoria nos processos acadêmicos.

Oportunamente o próprio curso, através do seu Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá construir um instrumento de avaliação diagnóstica para avaliar a percepção do corpo discente sobre os aspectos de Organização Didático-Pedagógica (PPC do curso); Coordenação do Curso; projetos de pesquisa e extensão do corpo docente e; da infraestrutura física que atende o curso e seu público (docentes e discentes).

Nesse sentido, a avaliação do curso, seja através do que já é devido pelo SINAES e pelo próprio curso, através de seu NDE, a concepção e desenvolvimento do curso, será pautada na análise da coerência das práticas com os objetivos e diretrizes gerais da UNILAB para a execução de um Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Tanto a avaliação interna e institucional aplicada semestralmente quanto os procedimentos aqui descritos para a avaliação do curso deverão estar em sinergia um com o outro para que os resultados

contribuam para o processo contínuo de aprimoramento do PPC do Curso de Ciências Contábeis.

### **6.3 Avaliação do Discente**

O docente de cada disciplina elaborará um plano de ensino no qual deverá constar a forma, critérios, datas e pesos de cada avaliação. A avaliação do discente nas disciplinas deverá ser realizada por meio de aplicação de provas e outras tarefas que permitam verificar a assimilação progressiva dos conhecimentos adquiridos; aplicação de trabalhos individuais com o intuito de avaliar a capacidade de absorção de conhecimentos obtidos ou ainda, aferição por meio de exames para mensurar o domínio do conjunto do conteúdo lecionado e cumprido em cada disciplina.

A avaliação em cada disciplina será feita por meio da observância dos índices mínimos de aprovação e permanência estabelecidos pela UNILAB. A menção obtida pelo aluno na disciplina será lançada no histórico escolar, sendo ela, com equivalência numérica.

A avaliação de aprendizagem compreende a apuração do aproveitamento obtido através de qualquer técnica ou instrumento que seja aplicado durante o semestre em cada disciplina durante o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os estudantes que obtiverem aproveitamento igual ou maior que 7 ao final do período letivo serão considerados aprovados por média, desde que cumpridos, no mínimo, 75% de frequência das atividades didáticas programadas. Os estudantes com média inferior a 4 estarão reprovados independentemente da frequência. Os estudantes com aproveitamento inferior a 7 e superior ou igual a 4 terão a possibilidade de realizar uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de frequência. A nota final será resultado da média das somas da avaliação final e do registro final das atividades acadêmicas. Para aprovação do estudante, esta não pode ser inferior a 5.

Além de aplicação de provas, os discentes poderão ser avaliados também através de: i) técnicas que abrangem, por exemplo: entrevistas, observações científicas, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento, e supervisão de atividades discentes; ii) instrumentos, destacando dentre eles testes e provas escritas, pareceres analíticos, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos individuais ou em equipe, e apresentação oral.

Todas as técnicas e instrumentos que poderão ser utilizados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes deverão estar claramente definidos e explicitados no plano de cada disciplina, disponibilizado em formato físico ou digital e de forma clara e sucinta para o bom entendimento dos discentes. Independentemente da forma de avaliação, se como técnica ou instrumento, será preciso ter como referência para tal as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis assim como a Resolução CONSUNI nº 27, de 11 de novembro de 2014, que dispõe sobre normas gerais para regulamentar a Avaliação da Aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

## **6.4 Avaliação Docente**

A avaliação do professor em sala de aula dar-se-á de acordo com aspectos relacionados ao cumprimento, domínio e segurança do conteúdo, metodologia utilizada, pontualidade e assiduidade, postura ética e exposição do conteúdo, relacionamento com os discentes da disciplina e quanto ao material didático utilizado.

Há que se observar oportunamente que a avaliação docente dependerá do que se deseja avaliar em específico, como, por exemplo, o período de estágio probatório progressão funcional do docente. As normas da UNILAB que disciplinam o processo de avaliação de professores podem ser dirimidas pelo Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD. Dentre os documentos que balizam a referida avaliação docente, citam-se resoluções e seus anexos, a seguir:

- i) RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR AD REFERENDUM CONSEPE/UNILAB nº06/2024 e seus anexos.
- ii) RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB No 309, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2024 e seus anexos e
- iii) Resolução Complementar CONSEPE/UNILAB Nº 05, de 19 de junho de 2023 e seus anexos.

Para além das avaliações aqui citadas, o sistema de avaliação do docente, a ser discutido e aprovado no colegiado do curso, deverá abranger a avaliação do desempenho do contábeis o docente do curso, a ser realizada através de questionário respondido pelo discente, nas disciplinas ministradas por cada docente.

Entende-se que o processo de melhoria contínua do curso passará, obrigatoriamente, pela avaliação que os discentes farão relativas às disciplinas cursadas e pela análise que os respectivos docentes realizarão com base nos resultados da avaliação considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.